



Semeando

ANO 39 - NÚMERO 74 - AGOSTO 2021

Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo

Cristo chama e envia!

Província Brasil Sul

Editorial

Temos a satisfação de fazer chegar aos nossos leitores a 2ª Edição/2021 da nossa Revista Semeando. Esta iniciativa nos ajuda a propiciar aos leitores, experiências missionárias, conteúdos, formativos, valores, reflexões, celebrações e relatos dos trabalhos realizados nas diversas realidades de missão onde atuamos: Pastoral Educacional, Animação Vocacional, Pastoral da Saúde, Pastoral Paroquial e Diocesana, Indígena e Pastoral Social. Esta edição traz, aprendiza-

gens, experiências vividas onde somos constantemente desafiadas a testemunhar a presença do Deus Uno e Trino, em nosso ser e fazer.

Agradecemos a todos os leitores, bem como os colaboradores, que assumem conosco o compromisso na elaboração do semeando e na evangelização, fazendo parte desta missão.

Desejamos boa leitura!

Arnaldo Janssen sobre o Espírito Santo

“Quanto mais venerarmos o Espírito Santo, mais seremos dignos da sua graça”.

“Cada um de nós deve esforçar-se para amar verdadeiramente o Espírito Santo de todo o coração e trabalhar na promoção de sua glória. Quanto mais o missionário fizer isto, tanto mais o grande doador das graças, o Espírito Santo de Deus, abençoará seu trabalho”.

“Como o poder do sol da primavera abre os numerosos rebentos e, sob a sua ação incessante faz emergir novos ramos, novas folhas e novas flores



e frutos da desolação do inverno, assim também a graça do Espírito Santo se torna eficaz em nossos corações e por toda a face da terra”.

“Recomenda-se a seguinte oração antes de começar um trabalho importante: Deus Espírito Santo, vem às nossas almas e nossos corações. Ilumina e fortalece-nos com a tua graça divina para reconhecemos e seguirmos fielmente as tuas santas inspirações”.

(Traduzido do inglês pela Irmã Noêmia Sulbach)

Oração pelas vocações CNBB

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos o teu forte e suave convite: “vem e segue-Me!”. Derrama sobre nós o teu Espírito; que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o rebanho não pereça por



falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros leigos e leigas. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em vossa Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho chama-nos para o serviço do vosso povo.

Maria Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM.

Amém.



Semeando

Publicação:
Da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo - Brasil - Sul
Equipe do Semeando

Artigos e Fotos:

Podem ser enviados para o **Convento Espírito Santo**
Rua Arnaldo Janssen, 320 - Parque Tarobá - Bairro Cará Cará
Fone: (42) 3226-4091 / 3226-4064
Caixa Postal 411 - CEP 84001-970 - Ponta Grossa-PR
e-mail: revistamssps@gmail.com

O que é Serviço de Animação Vocacional - SAV/MSSpS?

O Serviço de Animação Vocacional das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo – Província Brasil Sul, tem como finalidade trabalhar a cultura vocacional e o despertar das jovens para o sentido mais pleno da vocação e suas especificidades. Dessa forma, possibilitamos as jovens responderem ao chamado de Deus, vivendo o discipulado e missionariedade no seguimento de Jesus Cristo, sendo conduzidas e orientadas pela ação e moções do Espírito Santo.



Através do **Acompanhamento Vocacional**, a jovem inicia um processo que contempla quatro etapas: **despertar, discernir, cultivar e acompanhar**. Aprofundando nestas etapas, através do curso vocacional online, as seguintes dimensões: humana, espiritual e eclesial. Apresentamos às Jovens as vocações específicas da Igreja e seus valores, como caminho no seguimento a Jesus Cristo: vocação familiar, vocação leiga e a vocação religiosa missionária.

A missão da animadora vocacional das MSSpS, é, essencialmente, ser uma presença afetiva e efetiva no processo de acompanhamento vocacional. É fundamental que as jovens se sintam amadas e acolhidas durante o discernimento vocacional. Oferecemos as condições e ferramentas necessárias na busca e descoberta de sua vocação, para que possam responder com liberdade, responsabilidade e alegria do chamado de Deus, seguindo os passos de Jesus Cristo, contribuindo com a missão evangelizadora da Igreja.

Nosso fundador, Santo Arnaldo Janssen, dizia: **“Quando Deus chama, Ele fala ao coração”**.

Madre Josefa, nossa cofundadora, complementa: **“Só Deus pode preencher nosso coração”**.

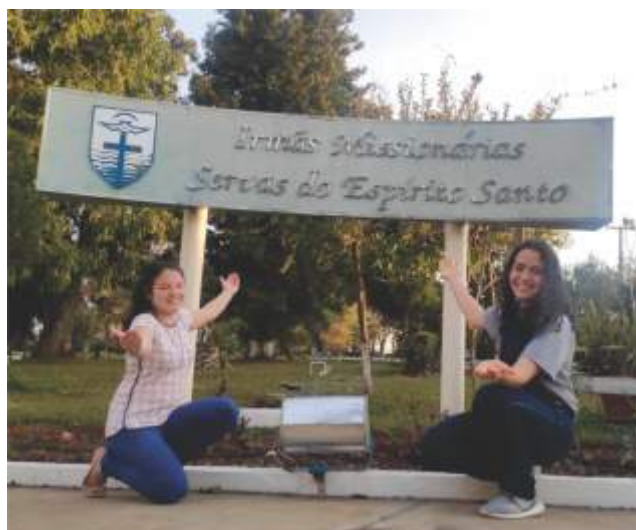
E Madre Maria, também cofundadora apresenta nosso múnus: **“Nossa missão é abrir os corações ao amor”**.

A missão não pode estagnar, pois o protagonista da missão é o próprio Espírito Santo. Como suas servas, somos instrumentos na continuidade da missão de Jesus Cristo no mundo. Portanto, às jovens que desejam fazer a experiência vocacional conosco, devem

compreender a grandeza de serem partícipes da missão de Cristo e estarem dispostas a Anunciar o Evangelho a todos os Povos, como nos motivou Santo Arnaldo Janssen: **“O anúncio do Evangelho é a maior expressão de amor ao próximo”**. Vivendo nosso carisma e espiritualidade missionária contemplados no lema: **“Viva Deus Uno e Trino em nossos corações e nos corações de todas as pessoas”**.

Sinta-se convidada a fazer parte da nossa Família Missionária! Venha participar conosco do acompanhamento e orientação vocacional. Maiores informações no endereço e telefone na contra capa da Revista Semeando.

Irmã Adriana Regina da Silva, MSSpS
Animadora Vocacional, Ponta Grossa-PR





Experiência Missionária das Postulantes MSSpS



Grandes Missionárias: Minha experiência como postulante, neste primeiro semestre de 2021, junto ao grupo das Irmãs idosas do Convento Espírito Santo, foi rica e de grande aprendizado.

Em seus olhares e doação pela missão vejo arder o amor a Deus. De seus lábios, muitas vezes, saem palavras com muita dificuldade, mas expressam que, ao longo de suas vidas, levaram a muitas pessoas o alimento e a água viva que é Jesus.

Em seus rostos vejo as marcas do caminho per-

corrido, desafios e aprendizagens, tornaram-se instrumentos de entrega nas mãos de Deus.

Suas lindas histórias vividas e tantos corações tocados pela graça de Deus, fizeram dessas abençoadas mulheres, luzes para o mundo.

Minha gratidão a Deus, por ter me apresentado com o grande testemunho de vida e missão das irmãs idosas, MSSpS.

Natasha Sousa de Oliveira
Ponta Grossa-PR



Nossa missão com os pequenos: Estou na etapa do postulante e durante alguns meses colaborei na Escola Arnaldo Janssen. Primeiramente agradeço a Deus e as Irmãs por me proporcionarem essa linda experiência. O sorriso e o olhar de cada criança me encantaram, através do carinho e o amor a mim expressados, aquecendo ainda mais a paixão pela missão das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

Rosecléia Vasco dos Santos
Ponta Grossa-PR

Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua

“Na luz do Sol Eucarístico, sirvamos ao Senhor com alegria”.
(Madre Maria Micaela)

Viver serenamente na presença de Deus

Somos uma Congregação Religiosa de Vida Contemplativa fundada pelo Santo Arnaldo Janssen, em Steyl, Holanda, no dia 08 de dezembro de 1896.

A finalidade da Congregação é apoiar a Obra Missionária da Igreja, e, de um modo especial, apoiar as atividades dos Missionários do Verbo Divino e das Missionárias Servas do Espírito Santo, duas Congregações também fundadas por Santo Arnaldo Janssen, bem como interceder por todos os Sacerdotes e suplicar por todas as necessidades e tribulações do mundo.



Avaliar tudo de acordo com Deus





Tratar tudo com Deus



Através de uma vida de oração, em clausura permanente, mantemos a adoração perpétua, dia e noite, ao Santíssimo Sacramento. Cantamos em coro, comunitariamente, as diversas Horas do Ofício Divino e pela contemplação procuramos mergulhar profundamente nos mistérios de nossa Salvação.

Dedicamos nosso constante esforço à Glorificação do Deus Trino, a nossa vida deve ser uma resposta ao seu amor e à sua vontade salvífica que nos foi revelada por Jesus Cristo, o Verbo Encarnado, em cujo Espírito temos acesso ao Pai e participamos na vida divina.

Atentas à gratuita inabituação da Santíssima Trindade, esforçamo-nos por penetrar cada vez mais neste insondável mistério e viver conscientemente na união íntima com as Três Pessoas Divinas em amorosa contemplação, humilde adoração e jubiloso louvor.

No mistério da Eucaristia manifesta-se em plenitude o amor do Deus Trino. Neste sacramento, Cristo por seu Espírito, nos comunica sua própria vida e com ela uma participação crescente e abundante na vida do Pai. Por isso, a Eucaristia é o coração da nossa vida pessoal e comunitária. Nossa vida contemplativa haure sua força do Sacramento da Eucaristia. Ao amor incondicional que se dá à humanidade, respondemos com a adoração perpétua.

Arder de zelo por Deus

A Virgem Santíssima, que veneramos como Imaculada Esposa do Espírito Santo, é para nós modelo da escuta fiel e amorosa à Palavra de Deus. Em seu Imaculado Coração, Ela guardou esta Palavra, prestou-lhe obediência e assim, consagrou-se inteiramente ao mistério da redenção. Ela nos conduz à união com Cristo e a um fecundo serviço na Igreja.



Com Maria, a Imaculada Esposa do Espírito Santo e Mãe da Igreja, suplicamos sem cessar que se renove na Igreja o acontecimento de Pentecostes.

Além de nossas obrigações religiosas realizamos várias tarefas na clausura: afazeres domésticos, trabalhos manuais, jardinagem, horta, atendimento às pessoas que nos procuram. Nossa vida dedicada totalmente a Deus e a nossos irmãos e irmãs do mundo todo, torna-se uma constante intercessão por toda humanidade.



Trabalhar alegremente por Deus

O silêncio é muito importante para nós, ele nos possibilita atingir com maior proveito a meta do encontro com Deus, na oração e contemplação. Apesar disto, temos momentos no nosso dia-a-dia para uma alegre conversação e confraternização com nossas co-irmãs, com maior ênfase nos domingos e dias festivos.

Com simplicidade filial alegrar-se em Deus

O hábito cor-de-rosa que usamos simboliza nossa consagração especial ao Espírito

Santo e também simboliza a alegria pelo serviço que prestamos na casa de Deus.



O Lema da Congregação:

Viva Deus Uno e Trino em nossos corações!

Sto. Arnaldo Janssen



Santo Arnaldo Janssen
Fundador



Madre Maria Micaela
Co-fundadora

Jovem, não tenha medo de dizer sim a Deus!

Você já pensou em entregar a sua vida em adoração a Jesus Eucarístico como uma Irmã de Vida Contemplativa?

Entre em contato conosco no endereço na contra capa da Revista Semeando.

Irmã Zenaide, SSpSAP
Ponta Grossa-PR



Tríduo Vocacional Missionário



Sou Thalia Vitoria Damião, aspirante das Irmãs Missionárias Serva do Espírito Santo, e quero contar como foi minha experiência no tríduo e na ordenação do Padre Marco Antônio de Miranda, SVD. Foi a primeira vez que participei da organização de um tríduo e de uma ordenação, foi incrível, tenho que agradecer a minha promotora vocacional Irmã Adriana Regina da Silva, SSpS que me fez este convite para ajudar. A equipe missionária me recebeu e acolheu com alegria, me senti em casa. Consegui me soltar e ser eu mesma, o que é raro de acontecer, pois sou muito tímida, também conheci muitas pessoas, dei meu testemunho de vida e pude conhecer um pouco mais do carisma da minha Congregação.

Éramos em 5 equipes missionárias enviada a diferentes comunidades. Fiquei na equipe Beata Madre Josefa, juntamente com os seminaristas Raimundo e João dos Verbitas. O tríduo aconteceu nos dias 23 a 25 de junho do corrente ano. No primeiro dia, tivemos a Celebração da Palavra com testemunhos missionários, na Comunidade Menino Jesus de Praga. Segundo dia, rezamos o Terço Missionário na Comunidade Sagrado Coração de Jesus e o último dia do tríduo, Adoração ao Santíssimo Sacramento na Comunidade São Francisco de Assis. A Ordenação Presbiteral do Diácono Marco Antônio de Miranda, realizou-se no dia 26 na Paróquia Santa Terezinha em Guarapuava-PR, minha cidade de origem.

Pelas mãos do Bispo Diocesano Dom Amilton Manoel da Silva, CP, o Diácono Marco Antônio de Miranda foi ordenado sacerdote para a Congregação do Verbo Divino, a celebração foi transmitida pelas redes sociais Facebook, Youtube e pela Rádio Cultura FM 94,3.

Na celebração, o ordenado prometeu obediência e assumiu diante da comunidade a missão com a Santa Mãe Igreja e o povo de Deus. O lema escolhido pelo neo sacerdote foi: “Viva o coração de Jesus nos corações de todas as pessoas” (Santo Arnaldo Janssen). E a passagem bíblica inspiradora: “Faço de ti uma luz, para que a minha salvação chegue aos confins da terra” (Is 49,6).



Em sua homilia o Dom Amilton destacou: “o símbolo que representa a Congregação dos Missionários do Verbo Divino traz o globo e a cruz, pois o missionário deve contemplar o Coração de Cristo no coração do mundo, Ele pulsa em todas as raças, etnias, povos, idades e pulsará de geração em geração. Pertencente a uma congregação missionária, o seu ministério sacerdotal deve ser incansável, impulsionado pela consagração religiosa que tem a ver com o ponto inicial, a consagração batismal e da sua família, a igreja doméstica. O Profeta Isaías hoje traz na vocação do servo sofredor, que é Jesus, todo homem e toda mulher que se identifica com Cristo e que entendeu que para celebrar a Páscoa não se pode negar a cruz, pois a sua causa é o Amor”.

Padre Marco, SVD, presidiu sua primeira missa no domingo dia 27 na Comunidade São Francisco de Assis, onde passou sua infância e despertou para a Vocação Sacerdotal Missionária e irá continuar sua missão na Hungria.

Thalia Vitória Damião
Guarapuava-PR



“Para que viva o coração de Jesus nos corações de todas as pessoas” (Sto. Arnaldo Janssen)



Saudações fraternas aos queridos leitores!

Sou Pe. Marco, Missionário do Verbo Divino, nascido em Guarapuava em 1991, quarto filho de Natal (in memoriam) e de Nadir. No dia 26 de junho fui ordenado presbítero, mas a caminhada começou a muito tempo atrás e posso dizer que minha vocação é fruto de outras vocações. Primeiramente, da minha mãe Nadir e da minha avó Olívia, que sempre foram muito ativas na vida da Comunidade São Francisco, Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, Bairro Jardim das Américas, em Guarapuava-PR. Assim, junto ao meu irmão e duas irmãs, fomos crescendo neste ambiente eclesial. Senti o chamado desde criança quando via o testemunho dos Missionários Verbitas da Paróquia Santa Terezinha.

Crescendo na comunidade eclesial, fiz parte da Infância e Adolescência Missionária. Através desse grupo senti-me chamado a ser missionário além-fronteiras. Também fiz parte da Pastoral da Juventude e coordenei a equipe de coroinhas. De 2005 a 2008 tive



a oportunidade de conhecer de perto a espiritualidade e missão verbita, missão esta pela qual me apaixonei e decidi entregar minha vida por esta causa.

Ingressei na Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD) em 2009, na cidade de Toledo-PR. De 2010 a 2012 estudei Filosofia em Curitiba-PR e em 2013, fiz o noviciado na cidade de Juruá-SP, onde professei os primeiros votos. Em São Paulo, capital, no ano de 2014, iniciei os estudos da Teologia. Tive a graça de ser enviado em missão à Hungria de 2016 a 2018, onde aprendi uma nova língua, nova cultura e desempenhei o apostolado com os húngaros e ciganos.

Ao retornar da missão, continuei os estudos da Teologia, os quais concluí em 2020 e em maio, deste mesmo ano, professei os votos perpétuos de pobreza, obediência e castidade, como Missionário Verbita. Em 03 de outubro fui ordenado diácono na Paróquia Santo Arnaldo Janssen em Diadema-SP. De dezembro a junho exerci o Ministério Diaconal na minha Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus em Guarapuava-PR, onde compartilhei a missão junto aos co-irmãos e

também tive a oportunidade de passar alguns meses com a minha família. Foi um tempo de muito aprendizado e partilha junto ao povo de Deus desta paróquia.

A celebração da ordenação sacerdotal foi preparada com carinho pelos paroquianos e pelos co-irmãos e co-irmãs da Família Arnaldina. De 23 a 25 de junho celebramos o “Tríduo Missionário” em todas as comunidades de

nossa paróquia com a animação missionária dos Missionários do Verbo Divino e das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Foram momentos de profunda oração e também de partilha vocacional entre a Família Arnaldina e o povo de Deus. O tema inspirador foi a oração de Santo Arnaldo: “Viva o coração de Jesus nos corações de todas as pessoas” como a passagem inspiradora: “Farei de ti uma luz, para que a minha salvação chegue aos confins da terra” (Is 49, 6). No primeiro dia oferecemos a missa pela evangelização dos



povos. No segundo dia rezamos o terço missionário e no terceiro dia, estivemos em adoração ao Santíssimo Sacramento pelas vocações.

O dia 26 de junho foi cheio de alegria e festa para a comunidade, tomando-se todos os cuidados necessários nesse contexto pandêmico. A celebração aconteceu às 18h00min na Matriz Santa Terezinha do Menino Jesus, com a presença de familiares, co-irmãos Verbitas, irmãs MSSpS, paroquianos e amigos. Recebi a sagrada ordenação sacerdotal pela oração da Igreja e imposição de mãos de Dom Amilton Manoel da Silva, CP, Bispo da Diocese de Guarapuava-PR. No dia seguinte presidi a primeira missa na minha comunidade materna São Francisco de Assis, onde a comunidade celebrou não só a minha vocação, mas a vocação da comunidade que é missionária.

Ao celebrar esses sagrados mistérios, realizando o sonho de criança, meu coração encheu-se de alegria. Não cheguei ao final da caminhada, mas sim no meio de uma linda missão. Em agosto serei enviado novamente para a Hungria para lá partilhar a alegria do Evangelho e encontrar naquele povo o Senhor, que chama para uma grande missão.



Só tenho a agradecer a Deus pela vocação missionária. Faço minhas as palavras de São José Freinademetz que dizia:

“não considero a vida missionária um sacrifício oferecido a Deus, mas sim uma graça que ele me concede”.

Pe. Marco Antônio de Miranda, SVD
Guarapuava-PR

Amor, a essência da vida!

Nos dias 15 e 16 de julho do corrente ano, estivemos reunidas como grupo do Juniorato das Irmãs Missionárias Servas de Espírito Santo, refletindo nossa caminhada missionária, conduzidas com alegria e disponibilidade pelo Frei Rivaldo Vieira, OFM Cap.

Vivemos esses momentos com muita reflexão, partilha e abertura, dialogamos e aprendemos como vivenciar a essência da Vida Religiosa Consagrada, embasada no texto bíblico de Filipenses 2,5-II: “Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus. Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se a humanidade...”.

O nosso Deus vê, escuta e vem até nós pela encarnação do Verbo Divino, assume e serve pela obediência ao Pai. Assim, também nós somos convidadas a entrar nessa dinâmica de humildade e continuidade da missão de Jesus Cristo, sendo instrumento para perpetuar a missão que é de Deus. Com essa dinâmica vamos aprendendo o mistério que Ele propõe a cada uma de nós.

A nossa essência é o amor, pois Deus Uno e Trino é comunhão de amor e relação, portanto, não é individualista e nem egoísta. Nascemos e vivemos por amor, com amor e para o amor!

A Vida Religiosa Consagrada é o caminho para vivermos este amor doação, pois somos seres em relação, inseridas em diversas realidades missionárias.



Somos chamadas por Deus a fazer comunhão com toda criação! Dessa forma, constantemente, somos convidadas a testemunhar a presença transformadora do Deus Uno e Trino.

O importante na caminhada é sermos seres relacionais, ou seja, expressar com nossa vivência e atitudes, o amor a Deus e ao próximo, a partir do cultivo pessoal.

Irmã Maria Adelina Naat, MSSpS
Irmã Aurélia Amélia Rosa da Costa, MSSpS

1º Encontro Vocacional Online das MSSpS

Foi com muita alegria que no último dia 24 de julho, com as jovens de diferentes lugares do nosso país, partilhamos o chamado que Deus faz a cada uma de nós.

Com o tema: Cristo nos chama e nos envia, adaptado a partir do tema do Mês Vocacional deste ano, contamos com a presença de várias jovens que receberam o convite através das nossas redes sociais.

Juntamente com as animadoras vocacionais das Províncias Norte e Sul, as Irmãs: Adriana Regina e Crislaine Mayra, bem como as convidadas Irmãs Cristina Krupek e Jeanne Pendiuk, refletimos e celebramos o dom da vocação fundamental, o chamado a vida. Também conversamos sobre as vocações específicas na Igreja, indagando as jovens acerca do chamado de Deus para sua vida.

Após a apresentação das participantes, tivemos um forte momento de oração, ponto “chave” para nossa partilha vocacional.

Decidimos que continuaremos com os encontros virtuais nos meses subsequentes. Dessa forma, mais jovens terão a oportunidade de participar e refletir sobre o Chamado de Deus.





Celebração Vocacional

(Inspirada na mensagem do Papa Francisco - 58º DMOV)

A.: Estamos reunidos ...

T.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

A.: Queremos com toda Igreja, refletir e celebrar, o mês vocacional é um convite para continuarmos irradiando o compromisso e o zelo da Igreja por todas as vocações, muitas são as formas de incentivo vindos de nossa mãe Igreja com a Divina Ruah para despertar nossa consciência ao chamado pessoal e na responsabilidade do despertar das vocações.

Canto: Ao Espírito Santo

L 1. A mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial de Orações pelas Vocações, celebrado no quarto domingo da quaresma, nos recorda São José patrono da Igreja universal e modelo para todas as vocações. Aproveitemos essa belíssima carta para rezar:

L 2. São José, figura extraordinária e, ao mesmo tempo, “tão próxima da condição humana de cada um de nós”. São José não sobressaía, não estava dotado de particulares carismas, não se apresentava especial aos olhos de quem se cruzava com ele. Não era famoso, nem se fazia notar: dele, os Evangelhos não transcrevem uma palavra sequer. Contudo, da sua vida normal, realizou algo de extraordinário aos olhos de Deus.

A.: Na mensagem o Papa Francisco nos fala que a vida de São José nos sugere três palavras-chaves para a vocação de cada um. A primeira é o sonho. Todos nós sonhamos com a realização plena de nossa vida, se pedíssemos às pessoas para traduzirem numa só palavra o sonho da sua vida, não seria difícil imaginar a resposta: “amor”. Pois só possui de verdade a vida quem se doa plenamente. A este propósito, muito nos tem a dizer São José, pois através dos sonhos que Deus lhe inspirou, fez da sua existência um dom.

L 1. São José deixou-se guiar decididamente pelos sonhos. Porquê? Porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante “ouvido interior” era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. O mesmo se passa com a nossa vocação: Deus não gosta de Se revelar de forma espetacular.

T.: Que ele ajude a todos, sobretudo aos jovens em discernimento, a realizar os sonhos que Deus tem para cada um; inspire a coragem de dizer “SIM” ao Senhor, que sempre nos surpreende!

L 2. A segunda palavra que marca o itinerário de São

José e sua vocação é serviço. Os Evangelhos nos mostram como ele viveu em tudo para os outros e nunca para si mesmo. O seu cuidado amoroso atravessou as gerações e tornou-o patrono da Igreja. Contudo os seus serviços e os sacrifícios só foram possíveis, porque sustentados por um amor maior: “Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração.

T.: Deus derrame o seu Espírito sobre nós; e realize maravilhas, como realizou na vida de São José.

A.: O terceiro aspecto que atravessa a vida de São José e a sua vocação é a fidelidade. José é o “homem justo”. Num momento particularmente difícil, detém-se “a pensar” em tudo (Mt 1,20). Medita, pondera: não se deixa dominar pela pressa, não cede à tentação de tomar decisões precipitadas. Tudo repassa com paciência. A vocação, como a vida, só amadurece através da fidelidade de cada dia. As primeiras palavras recebidas em sonho por José foram o convite a não ter medo, porque Deus é fiel: Não temas (Mt 1,20).

T.: Não temas, são estas as palavras que o Senhor dirige também a cada um de nós quando entre incertezas, sentimos o desejo de lhe doar a vida.

Canto: (CD: Não Temas - Se não souber cantar pode-se rezar)

Eu, o Senhor, o Senhor, teu Deus Te tomo pela tua mão direita;

Te tomo pela mão, a tua mão direita e te digo não temas;

Não temas, Eu sou contigo, não te assombres porque eu sou o teu Deus;

Eu te esforço, Eu te ajudo;

Eu te sustento com a destra da minha justiça;

Não temas, Eu sou contigo, não te assombres porque eu sou teu Deus. (Paulo Saldanha)

L 1. Não tenham medo queridos jovens de se descobrir e de mergulhar nos mistérios de Deus. Assim testemunha a jovem Thaynara: “O Acompanhamento Vocacional está sendo muito importante para o meu



desenvolvimento pessoal e espiritual. Descobri muitas coisas grandiosas sobre mim e como lidar com as dificuldades. Ajuda muito deixar-me orientar pela Palavra de Deus e conversar com a Irmã sobre como Deus está agindo em minha vida”.

T.: São José vinde em nosso auxílio para que nossos sonhos sejam grandes, nosso servir seja generoso e nossa fidelidade seja eterna. Amém.

Canto: Letra e música: José Acácio Santana

Olhando a Sagrada Família, Jesus, Maria e José, Saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. (bis)

1. Maria, Mãe santa e esposa exemplar, José, pai zeloso voltado ao seu lar:

Jesus, Filho amado em missão de salvar, caminhos distintos num só caminhar.

2. Maria do Sim e do amor-doação, José, operário a serviço do pão; Jesus, ocupado com sua missão: Três vidas distintas num só coração.

3. Se todas as mães em Maria se acharem, se todos os pais em José se espelharem, se todos os filhos em Cristo se olharem, serão mais família, quanto mais se amarem.

A.: Outro momento importante que a Igreja nos propõe para refletir e despertar nossa consciência ao chamado e a responsabilidade no despertar das vocações é o mês de agosto - Mês Vocacional. Neste ano o tema: “Cristo nos salva e nos envia”, vem da Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Christus Vivit*, (Sinodo para Juventude/2018), cujo o lema foi: “Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna” (Jo 5,24).

L2. Na Exortação Apostólica são transmitidos ensinamentos do Papa a respeito de assuntos específicos no caso da *Christus Vivit*, para os jovens, com o objetivo de animar os fiéis a vivê-lo plenamente. O cap. IX da Exortação destaca que: “Uma das expressões do discernimento é o esforço por reconhecer a própria vocação. E, esta é uma tarefa que requer espaço de solidão e de silêncio, porque se trata duma decisão pessoal que mais ninguém pode tomar no seu lugar... este silêncio não é uma forma de isolamento, pois devemos lembrar-nos que o discernimento orante exige partir da predisposição para escutar: O Senhor, os outros, a própria realidade que não cessa de nos interpelar”.

Para conversar:

O que te chamou atenção neste texto?

Você tem buscado momento de silêncio e intimidade com o Mestre?

Você que é jovem, já buscou ajuda para o seu discernimento vocacional? (na contra capa desta revista você encontra endereços de pessoas disponíveis para te ajudar)

A.: Para finalizarmos esse nosso encontro, vamos nomear situações ou pessoas pelas quais queremos rezar e pedir que o Senhor nos envie muitos e santos operários para sua messe. (momento de partilha)

(Rezar uma dezena do terço pelas vocações: Pai Nosso, 10 Ave Maria e Glória ao Pai).

(canto a escolha)

Benção final

Irmã Maria Cristina Krupek, MSSpS
Jarú-RO

Oração Vocacional



Ó Deus, sei que o Senhor tem, especial amor e carinho por mim. Desde cedo, ainda no ventre materno me amou, pelo nome me chamou e para Sua glória me criou, me fez e formou dizendo: “você é preciosa para mim, digna de estima e amor”; Troco tudo e dou tudo por você e sua vida. É minha escolhida e minha serva. Não tenha medo, pois eu estou com você. Eu a amo com ternura!

Quando atravessar a água, estarei com você e os rios não a afogarão; quando passar pelo fogo, não se queimará e as chamas não a alcançarão, pois Eu sou Javé, seu Deus e o seu Salvador. Preparei você, a escolhi e coloquei sobre você meu espírito, a chamei para que promova o direito, a justiça, a unidade e a paz entre as pessoas, povos e nações. Tomei você pela mão e a coloquei como aliança de um povo, de uma comunidade e ser

luz para as nações. Consola, cuida e traga de volta meu povo, fala aos seus corações que sou o seu Deus. Fala como discípula, ajuda-os, especialmente os desanimados, os tristes, os cegos, os presos, os desclassificados e excluídos das comunidades e sociedade. Eu a fortaleço, sustento, ajudo e renovo suas forças. Você é minha filha querida, jamais meu amor a abandonará. Estarei com você todos os dias de sua vida. E, desde o ventre materno tatuei você na palma da minha mão. Filha: agora, “a minha vida, é sua vida, a minha missão é sua missão”.

Senhor, eu sei e sinto que me ama. Eis-me aqui! Selamos uma aliança de amor e peço-lhe, dá-me a graça de cumprir fielmente minha missão e vivê-la no dia a dia de minha vida. Quero também Senhor, passar por este mundo, amando como o Senhor amou e fazendo o bem como o Senhor o fez. Amém.

Irmã Susana Lúcia Rhoden, MSSpS
Convento Espírito Santo, Ponta Grossa-PR



História da Congregação

Madre Theresia Messner

Primeira Superiora Geral da Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo

Madre Theresia, Margareta Messner, primeira Superiora Geral, nasceu em 09 de julho de 1868, em Antholz, Tirol do Sul-Itália. Era a segunda filha de Leonardo Messner e Gertrudes Gelsbacher. A primeira filha do casal morreu logo depois de ser batizada, Theresia tinha apenas uma irmã, a qual chamava-se Gertrudes, nome da mãe. Margareta não se interessava por bonecas, em casa ela gostava de brincar de ir à igreja, confessar e comungar, especialmente, da homilia do domingo, tanto que, após a missa, em casa, ela subia na cadeira e fazia sua própria homilia. Muito cedo, ela dizia: “Um dia vou longe, muito longe daqui”. Margareta mencionou isso, em sua história pessoal a qual apresentou antes de entrar ao convento no dia 19 de janeiro.

Logo chegou a época de frequentar a escola, em sua cidade Antholz, possuía apenas uma classe para todas as crianças, conforme o costume da época. O pároco Steiner, que era visto, como um santo, ensinava o catecismo e explanações sobre a fé para as crianças.

Margareta foi admitida mais cedo à primeira eucaristia. Aproximadamente sessenta anos após esse momento, sua irmã Gertrude escreveu: “Em sua primeira Eucaristia e na Confirmação, Margareta estava muito feliz. Provavelmente, nessa época já estava pensando em consagrar-se a Deus”. Ela gostava de passar



o domingo na solidão das montanhas, levava consigo um crucifixo benito e com ele abençoava o mundo.

Seu pai morreu aos 54 anos, no dia 14 de julho de 1876. Margareta tinha oito anos, desde então, ela tentava ajudar a mãe na casa e no campo, tanto quanto possível para uma criança de sua idade. Após dois



anos de sua viuvez, sua mãe Gertrudes Messner, casou-se pela segunda vez com John Pichler, demonstrando ser um bom padrasto, cuidando das meninas com muito amor. Após seis anos de casamento com Gertrudes veio a falecer.

Aos treze anos, Margareta foi trabalhar para uma família de agricultores a fim de ajudar um pouco nas despesas da casa. No entanto, aos quinze anos volta para ajudar a mãe em sua própria casa.

A mãe de Margareta viveu aproximadamente até 86 anos, faleceu no dia 17 de fevereiro de 1916, no meio da Primeira Guerra Mundial. Margareta já estava em Steyl, por 29 anos e ocupava o cargo de Superiora Geral há treze anos.

Chamado Missionário

Durante seus três anos no trabalho em casa e no campo, Margareta cresceu e amadureceu. No íntimo de seu ser, estava planejando ir embora, longe, longe, como havia dito como criança. O chamado missionário em Margareta fortaleceu-se com a leitura das revistas missionárias. Sua decisão em tornar-se Irmã missionária foi dirigida e fortalecida por Deus de uma maneira especial, ouvindo a voz interior, que reconhecia como voz de Jesus. Com isso, percebeu claramente, que era a vontade de Deus que ela fosse uma irmã missionária; ela ouviu esta voz, pela primeira vez, após receber a Santa Comunhão.

Em 19 de janeiro de 1890, em sua carta, Margareta manifesta os motivos do seu desejo missionário: ir as missões, dedicar seu amor pelos pobres e abandonados, evangelizando as pessoas para o Senhor.

O Caminho a Steyl

A viagem a Steyl levou três dias, depois de diversas baldeações e muitas esperas nas frias salas das estações, Margareta chegou a Venlo, pois o bonde puxado a cavalo não podia trafegar por causa do gelo nos trilhos. Enfrentou a pé as três milhas até a Casa Missionária com a pesada bagagem, Pe. Arnaldo Janssen estava na Áustria, mas ela foi acolhida gentilmente por um Padre Verbita.

Num País Estranho

Tudo era estranho e novo para Margareta: a paisagem plana, o povo, a língua, até a comida, e fim, todo modo de viver. Um ano depois de Margareta ingressar na comunidade, estava entre as primeiras dezesseis jovens que receberam o hábito. O Fundador deu-lhe o nome de Theresia.

Em 08 de setembro de 1901, as primeiras 9 Irmãs da



jovem Congregação, incluindo Madre Josefa e Irmã Theresia, emitiram seus Votos Perpétuos. Irmã Theresia estava muito consciente do significado daquele dia para ela e para a Congregação inteira. Também para o Fundador, o dia foi extremamente significativo. Essa primeira profissão perpétua, concluiu, por assim dizer, a fundação da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, pois todas as etapas formação, desde o ingresso até o compromisso final, agora estavam completas.

Doença de Madre Josefa.

Em 20 de maio de 1903, chegou a hora final de Madre Josefa, após uma longa doença, suportada com muita paciência. Assim sendo, o Fundador Padre Arnaldo Janssen nomeou Irmã Theresia Messner, por três anos, como substitua de Madre Josefa.

Primeira Superiora Geral da Congregação.

Aos 35 anos, Irmã Theresia tornou-se a Primeira Superiora Geral da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, indicada ainda pelo Fundador Pe. Arnaldo Janssen. Além de suas notas pessoais, sua primeira carta como Superiora Geral às Irmãs, foi testemunha de sua atitude de humildade e, também, com que confiança em Deus ela aceitou a difícil missão. Entre outras palavras, disse: Peço-lhes queridas Irmãs, apoiar-me com bons conselhos e com sua oração. Que Deus Espírito Santo e o Sacratíssimo Coração de Jesus as abençoe e as torne sempre mais perfeitas!

Eu as saúdo sinceramente, minhas queridas Irmãs, no amor do Espírito Santo.

Sua dedicada, Irmã Theresia, SSps

Irmã Armelinda Colombo, MSSps
Cascavel-PR



Retiro sobre o “Evangelho de São João”

Nos dias 12 a 19 de julho, do corrente ano, aconteceu um dos retiros anuais da Província das MSSpS, no Convento Espírito Santo em Ponta Grossa-PR. Estavam presentes 22 irmãs com uma média de idade mais elevada. Tive a graça de orientar e acompanhar as irmãs, assim como pude observar desde o início do retiro que, o fato da maturidade espiritual, era algo providencial, pois o tema do retiro era: “O Evangelho de São João”. Porquanto, requereria dos participantes a mesma situação dos destinatários do Evangelho, ou seja, uma experiência mais vasta e acumulada de vivência cristã e a necessidade de aprofundamento de novos desafios que o tempo novo apresentava.

Senti-me motivado a escolher este tema, justamente pela experiência no contexto da pandemia, que trouxe novos desafios para a vivência de nossa fé e de nossa vida eclesial e comunitária, o que pede de nós reflexão e aprofundamento desta mesma fé.

Como de costume, nos retiros que oriento, segui a perspectiva Inaciana da leitura de livros e personagens bíblicos, usada pelo Cardeal Carlo Maria Martini, falecido a menos de 10 anos. Segundo o Cardeal Martini, o fio condutor da proposta por ele oferecida dos Exercícios de Santo Inácio, segundo o Evangelho de São João, é o evento da Encarnação do Verbo. Não por acaso, a meditação do famoso Prólogo do Evangelho (capítulo I), que trata da Encarnação, foi por ele escolhido como “Princípio e Fundamento” dos Exercícios. As quatro meditações centrais da chamada “Jornada Inaciana”, na metade dos Exercícios, trataram do tema da encarnação em seu significado, em suas implicações eclesiais, seculares e em suas compreensões equivocadas (o que corresponde às meditações da Segunda Semana Inaciana).

Nos primeiros dias do retiro, sobretudo, nas meditações da Primeira Semana, rezamos a situação do pecado, como resposta do fechamento ao amor de Deus, a nós oferecido gratuitamente no “Princípio e Fundamento”. Essa temática, ocupou lugar importante, foram inspiradoras as principais passagens bíblicas que configuram os “sinais” da primeira parte do Evangelho até o capítulo 12: Nicodemos (cap. 3), a Samaritana (cap. 4), o Paralítico (cap. 5), o Cego de Nasçença (cap. 9) e Lázaro (cap. 11).

A meditação dos referidos textos bíblicos, nos levaram a refletir vários paradoxos como: trevas e luz, liberdade e escravidão, verdade e mentira, vida e morte. Estes “sinais” apresentaram, de maneira paradoxal, o ser e o agir do próprio Deus, e serão esclarecidos, mais profundamente, os discursos revelatórios dos capítulos 12 a 16 do Evangelho de São João. Alcançando assim, seu ponto mais elevado de iluminação na “Cruz de Cristo”, onde a glória de Deus se revela plenamente. Deus é realmente um mistério de amor, oferecido gratuitamente, fiel até ao extremo da cruz!

As meditações da Terceira Semana, sobre a Paixão do

Senhor e da Quarta Semana, sobre a Sua Ressurreição, confirmaram o itinerário realizado nos dias anteriores do retiro. Na cruz, o paradoxo do ser e do agir de Deus aparece de maneira reluzente, de forma que todo o acento está colocado na elevação e na contemplação do Cristo com seu coração transpassado na cruz, onde atrai os olhares da humanidade. Na conversa de Jesus com Pilatos, sobre o tema do reinado, junto com a cena da coroação de espinhos e o escrito no alto da cruz (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus), configuraram o paradoxo de um Deus que Reina Servindo e dando a Sua Vida até o extremo.

Na verdade, a própria cruz é um “sinal” que precisa ser interpretado. Este será precisamente, o acento das meditações sobre a Ressurreição: Jesus se apresenta aos discípulos em “encontros”, nos quais procura despertar neles a capacidade de ler os “sinais” da presença do Ressuscitado na vida cotidiana. Para isso, é necessário um olhar atento e contemplativo sobre as realidades da vida e uma familiaridade constante com a meditação da Palavra de Deus, que nos oferece um quadro geral da história da salvação e um paradigma, do modo de agir de Deus, que é sempre paradoxal.

A participação das irmãs no retiro foi exemplar: um enorme compromisso de silêncio e uma dedicação séria às meditações propostas, o que pude perceber pela riqueza das partilhas. Participaram também, do retiro, dois padres Verbitas, da mesma forma, deram testemunho de seriedade e compromisso no desenrolar das meditações. O frio bastante intenso, especialmente nos últimos dias do retiro, não atrapalhou o seu desenvolvimento. Sou agradecido pela enorme atenção e providências tomadas para que eu não sentisse frio, já que vim de uma região quente.

Obviamente, a boa estrutura da casa Irmãs, contribuiu para o bom êxito do retiro excelente alimentação, ótimas acomodações de hospedagem, além da acolhida amorosa que se expressava no sorriso ou mesmo no respeito e no silêncio, para que os participantes do retiro pudessem rezar.

Encerramos com um bonito momento de convivência, com um jantar de primeira qualidade e uma partilha alegre, comentários, música e agradecimentos. A Eucaristia diária, durante o retiro, e especialmente no encerramento, com a presença de toda a comunidade da casa de retiro, dava a dimensão da nossa gratidão a Deus por estes dias vividos em Sua Presença, em busca de descobrir a Sua vontade para a nossa vida, de maneira a torná-la também a nossa própria vontade.



Pe. Walterson José Vargas
Juazeiro-BA

Carta aos Gálatas

“Todos vós sois um só em Cristo Jesus”. (Gl 3,28d)

O “Mês da Bíblia” é um espaço privilegiado para aprofundar o conhecimento bíblico e crescer na espiritualidade bíblica para muitas das nossas comunidades. A Bíblia, sem dúvida é o livro mais lido por nós e o usamos muitas vezes na oração e na leitura diária. Poucas as oportunidades que temos para estudá-lo, e quando têm, vale a pena aproveitar as oportunidades que surgem. Para muitos estudar um livro bíblico no mês do setembro tornou-se uma tradição, nas paróquias das dioceses do Brasil, desde 1971. A comissão bíblico-catequética da CNBB tem se esforçado muito para que isso acontecesse e hoje colhe bons resultados. A tradição de setembro como “mês bíblico” celebra o seu jubileu de ouro neste ano! Para celebrar o jubileu, a Comissão promoveu, nos dias 7 a 10 de junho, a **Semana Bíblica Nacional**. O evento, em modalidade virtual, marcou o início da celebração do jubileu de ouro do Mês da Bíblia (1971-2021). Para o jubileu do “Mês da Bíblia” em 2021, o tema escolhido é a Carta de São Paulo aos Gálatas e o lema: “todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28d). O texto é extraído do “Hino Batismal”, descrito em Gl 3,26-28, quando Paulo afirma que todos são filhos e filhas de Deus.

Paulo o Missionário

Conhecemos a vida e a missão de Paulo. Nasceu em Tarso, estudou em Jerusalém, na rota de perseguição aos cristãos, passou por uma transformação dolorosa em Damasco. De lá, convertido, sentiu-se chamado pelo próprio Cristo e se tornou um grande missionário, a ponto de ser chamado de o segundo fundador do cristianismo! Aqui não seria um lugar para aprofundar a sua biografia, embora, trabalhando a Carta aos Gálatas, seria uma oportunidade adentrar na vida dele e ajudar a comunidade conhecer o Apóstolo Paulo mais de perto.

Presença de Paulo na Galácia

É provável que Paulo tenha escrito essa carta



enquanto percorria a Macedônia em sua terceira viagem missionária, aproximadamente entre os anos 55 e 57 a.C. Ele tinha evangelizado esse povo bem antes. O evangelista Lucas, nos Atos dos Apóstolos, nos dá a conhecer diversas passagens de Paulo e a sua equipe pela Galácia nas suas viagens missionárias e como o movimento missionário expandiu-se rapidamente por várias partes do império. Por ocasião de sua primeira viagem missionária, o apóstolo passa pelas

regiões situadas ao sul da província: Panfília, Icônio, Pisídia, Licaônia, Perge, Atália e Frígia (At 13,14-14,25). Durante a segunda e terceira viagem missionária passa duas vezes pelo norte da Galácia (At 16,6; 18,23). Significa que Paulo tinha evangelizado essas comunidades com grande empenho. A região da Galácia era grande, espalhada entre a Capadócia e o Mar Negro, estendia-se até em volta de Ancira (atual Ancara na Turquia). As cartas paulinas, na maioria das vezes, eram respostas pelos conflitos e problemas que as comunidades enfrentavam, pela sua realidade religiosa e sociocultural. A carta nos mostra como Paulo evangelizava no âmbito judaico-helenístico do mundo Romano e, no caso de Gálatas, aponta elementos teológicos, antropológicos e éticos de grande relevância para sua comunidade e para nós hoje.

O Rosto da Comunidade de Gálatas

Vale a pena dar uma olhada no rosto da comunidade dos Gálatas. Uma grande parte dos Gálatas eram oriundos das tribos celtas da região de Pessinunte, que entraram na Ásia Menor em 278 a.C. As fontes dizem que ainda nos anos 50 d.C. os Gálatas não eram helenizados e guardavam os seus costumes. Outra parte era a população urbana no contexto greco-romano, constituída de estratos sociais de baixa renda e até mesmo de precárias condições socioeconômicas. No âmbito urbano, como em toda a Ásia Menor, as sociedades eram constituídas por escravos, livres, trabalhadores manuais, comerciantes, ricos, pobres e fortemente marcadas por experiências aldeãs. A carta



de Paulo é cheia de retórica e teologicamente sofisticada, força-nos a assumir que ele fundou as Igrejas da Galácia não entre pobres e não educados, mas, sim entre a população urbana romanizada e helenizada. Segundo o biblista Jerome Murphy O Connor: “O fato da Carta aos Gálatas ser endereçada simplesmente “as igrejas da Galácia” pode significar que Paulo está pensando em algumas igrejas domiciliares numa área restrita. Contudo, parece mais provável que o desapontamento de Paulo com a apostasia dos Gálatas tenha sido tão intensa que ele decidiu tratar as comunidades urbanas Gálatas como se fossem meras assembleias seculares, nesse caso, não podemos deduzir nada sobre a extensão de seu campo missionário”.

Contexto da Carta

Depois da evangelização feita por Paulo, a comunidade dos Gálatas cresceu numa maneira exemplar. Também enfrentou um perigo, por volta do ano 53-54 veio um grupo de “cristãos-judeus” (ou judaizantes) de Antioquia (ou de Jerusalém) e começou a deturpar o ensino dado por Paulo. Paulo era um judeu, conhecia bem as sagradas escrituras judaicas, rabino, bem viajado, nessa altura da vida conhecia muitas cidades, culturas, grupos sociais, bem como a mensagem salvadora de Jesus Cristo. Essa mensagem de Jesus cativou-o de uma maneira extraordinária, isso que Paulo tinha os ensinado a viver na liberdade, igualdade e na unidade, crendo na pessoa, missão, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O ensino de Paulo era direcionado as pessoas interessadas em emancipação religiosa, cultural, social e política.

O grupo de judaizantes, ao contrário, forçava os membros da comunidade primeiro a seguir as leis judaicas, a circuncidar-se e depois seguir o Cristo, ou seja, estavam ensinando aos cristãos gentios a falsa doutrina de que precisavam ser circuncidados e realizar os rituais prescritos pela lei de Moisés para serem salvos. Com isso, iam completamente contra o que era combinado entre os apóstolos e o Paulo e Barnabé na reunião de Jerusalém (At 15,13-21, 28-29). Alguns membros da comunidade adotaram os ensinamentos destas pessoas e isso machucou os sentimentos de Paulo. Este grupo radical começou a contaminar os outros, que começaram a viver seguindo a cultura e costumes judaicos, até o ponto de serem circuncidados. Isso era para eles um sinal de aliança com Deus e um meio de alcançar a salvação semelhante aos judeus. Mais ainda, esse grupo radical, os judaizantes, negaram a autoridade do Apóstolo Paulo e o Evangelho.

Paulo fica furioso, bravo, e a carta inicia com o tom que chama atenção da comunidade dos Gálatas e

ataca os judaizantes. Paulo escreve a carta com grande emoção aos membros da Galácia por estar extremamente preocupado, pois eles estavam afastando-se do Senhor e seguindo os ensinamentos de pessoas que queriam “distorcer o Evangelho” (Gl 1,6-7). Ele repreende-os com firmeza, tanto os membros desviados da comunidade, quanto os falsos mestres que os levaram a isso. Ele instrui-os, mais uma vez, mostrando o caminho, lembrando os pontos importantes da fé cristã e a base do verdadeiro Evangelho de Jesus. Mais uma vez, lembra aos Gálatas de que o ensino dado por ele é o verdadeiro Evangelho. A Carta aos Gálatas contém uma das primeiras explicações escritas da doutrina da justificação, segundo a qual não somos justificados pelos rituais da lei de Moisés, mas sim, pela fé em Jesus Cristo que redimiu a humanidade da maldição da lei. E também ataca o grupo judaizante, a sua falsidade, seu projeto de dividir a comunidade com falsos ensinamentos, que são contrários ao ensinamento de Jesus.

Grandes Temas da Carta

Encontramos grandes temas dentro da Carta aos Gálatas onde os fiéis podem estudar, debater e aprofundar. Sugiro alguns temas como: **1)** A Vida de um (a) Missionário (a); **2)** O Evangelho de Jesus Cristo Crucificado; **3)** O Evangelho da Liberdade e Igualdade; **4)** A Redenção trazida pelo Cristo; **5)** A Unidade em Cristo; **6)** A Justificação pela Fé em Jesus Cristo; **7)** A Presença e Aceitação dos Pagãos na Igreja; **8)** Aceitação do Outro na Comunidade; **9)** Paulo o Apóstolo de Jesus Cristo; **10)** Viver na União e na Ternura pela Evangelização; **11)** O Espírito é a Nova Lei; **12)** O Encanto pelo Legalismo e Fundamentalismo; **13)** Os Frutos do Espírito na sua Vida Cristã e na Vida da Comunidade; **14)** A Visão Paulina da Mensagem de Cristo; **15)** A Visão Legalista e Visão Mística na Igreja, e, assim por diante. Tenho a plena certeza de que o estudo da Carta aos Gálatas trará um novo ânimo aos que debruçam sobre ela durante esse tempo oportuno!



Pe. Ronaldo Lobo, SVD
Paróquia Santo Antônio
Cascavel-PR



Celebração da Linha do Tempo da Bíblia

(Inspirado no Plano Pastoral/Encontros de Famílias – Missão Semore-2010, Canoas-RS)

CANTO: Toda Bíblia é comunicação...

Animador (a): A Bíblia é uma História de amor: a História da lealdade de Deus para com o povo que Ele escolheu para testemunhar seu amor. Ler a Bíblia é essencial para entender o mundo em que vivemos hoje.

Leitor 1: O Antigo Testamento nos apresenta a História de Israel de 1.800 a.C. até a nossa era.

Leitor 2: A História do povo de Deus começa com Abraão, pai de Isaac, avô de Jacó e bisavô dos 12 homens que deram origem às 12 tribos de Israel, que tem como finalidade mostrar a unidade dos antepassados desde o início.

Leitor 3: Deus chamou Abraão a abandonar casa e terra para andar pelo caminho que Ele mostrasse. Ler Gn 12,1-9.

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

Leitor 4: A História do Israel antigo começa com Moisés e o Êxodo. Graças ao líder Moisés e com ajuda de Deus, os “filhos de Israel” são libertados da escravidão, atravessando o Mar Vermelho, no qual, o Faraó do Egito e suas tropas afundaram. Ler Ex 14, 15-31.

CANTO: O POVO DE DEUS NO DESERTO ANDAVA...

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA VONTADE DE DEUS.

Leitor 1: A História do povo da Bíblia nos faz conhecer e descobrir como eles viveram a fé em Deus, como venceram as dificuldades e como construíram uma convivência mais justa e tranquila entre si e com os demais povos.

Leitor 2: O importante é descobrir a presença de Deus nas lutas do dia-a-dia, como fez o povo de Israel.

Leitor 3: A Bíblia fala de muitos exílios. Em 2Rs 15,29, os Assírios deportaram umas 20 mil pessoas da região do Norte de Israel.

Leitor 4: Em 2Rs 17,1-6 e 18,9-12 os Assírios levaram ao cativeiro os habitantes de Samaria, capital de Israel, o Reino do Norte e trouxeram habitantes de outras partes de seu vasto império para substituir os deportados.

Leitor 1: Em 2Rs 18-20, os exércitos Assírios tomam de assalto a população de Judá, o Reino do Sul. Muita gente foi atingida pelo exílio, pessoas deportadas passavam a viver em terra estranha, em chão dominado por reis opressores.

Leitor 2: O povo de Deus foi vítima de muitos exílios. O mais conhecido é aquele que designamos de exílio babilônico. (Is 40-55) (2Rs 24).



TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA NOSSA HISTÓRIA, ILUMINADA PELA BÍBLIA, A VONTADE DE DEUS.

Leitor 3: Durante muitas gerações, as tribos de Israel viveram em terra liberta. Contudo o povo pede ao juiz e profeta Samuel um rei e implantou-se a monarquia (1Sm 8,1-22) e foram reis: Saul (1Sm 10,1), Davi (2Sm 5,1-10) e Salomão (1Rs 5,5). Mantinham a terra sob seu controle, oprimiam quem nela trabalhava e exigiam altos tributos.

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

Leitor 4: A tomada da terra, contada nos primeiros capítulos de Josué foi a libertação do chão. Na Bíblia, exílio não é só deportação ou fuga para terra estranha. É também opressão e vida indigna na própria terra.

Leitor 1: Em Isaías capítulo 5, versículo 8, o Profeta denuncia os gananciosos que queriam juntar terra a terra.

Leitor 2: O Profeta Isaías no capítulo 52, versículo 11, conclama os exilados na Babilônia.

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

CANTO: PELA PALAVRA DE DEUS...

Leitor 3: Jesus nasceu de uma Virgem, pregou uma mensagem transformadora, realizou milagres que comprovam que Ele estava imbuído do poder de Deus. Foi perseguido, torturado e crucificado para no terceiro dia, após sua morte, ressuscitar e ascender aos céus.

Leitor 4: Jesus Cristo é a manifestação máxima do amor do Pai, o cumprimento das promessas divinas e o centro da História da Salvação. Nele a revelação acontece como manifestação pessoal de Deus.

Animador (a): Jesus não é somente aquele que anuncia a Boa Nova, mas é Ele mesmo, com sua vida e com suas obras, o objeto e o conteúdo da ação salvífica. Ele manifesta o conhecimento exclusivo que tem do Pai.

Leitor 1: Jesus Cristo é a plenitude da manifestação de Deus. Plenitude da nova e eterna aliança de Deus com a humanidade.

Leitor 2: No Evangelho segundo São Mateus, Deus está presente em Jesus, comunicando a palavra e ação que libertam as pessoas e as reúnem como novo povo de Deus. Jesus é o Messias que realiza todas as promessas feitas no Antigo Testamento. (Mt 5,17)

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A

VONTADE DE DEUS.

Leitor 3: No Evangelho segundo São Marcos, toda atividade de Jesus é o anúncio e a concretização da vinda do Reino de Deus. (Mc 1,15)

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

Leitor 4: O Evangelho segundo São Lucas, apresenta o caminho de Jesus e em Atos dos Apóstolos temos o caminho da Igreja. Juntos, formam o caminho da salvação, com o centro de referência em Jerusalém. (Lc 9,51).

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

Leitor 1: No Evangelho segundo São João, Jesus é o enviado de Deus, aquele que revela o Pai à humanidade. Deus ama as pessoas e quer dar-lhes a vida. Jesus revela esse amor e realiza a vontade do Pai, dando sua vida em favor da humanidade. (Jo 11,25-27).

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

Leitor 2: O jeito como Jesus morreu na cruz nos mostra que era Filho de Deus. (Jo 19,30b). A raiz de nossa fé está na Ressurreição. (Lc 24,5-7).

TODOS: QUE O ESPÍRITO SANTO NOS ILUMINE PARA QUE POSSAMOS DESCOBRIR NA BÍBLIA A VONTADE DE DEUS.

Animador (a): As palavras da Bíblia produzem clareza em nós, aproximam-nos do que existe de puro e importante em nós, provocando uma profunda paz interior. As palavras de Jesus também sempre provocaram a alegria no coração de seus ouvintes: “Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa”. (Jo 15,11).

CANTO: Palavras santas do Senhor eu gravarei no coração.

Animador (a): Encerramos nosso encontro com a Bênção do Livro dos Nm 6,24-26.

O Senhor te abençoe e te guarde. AMÉM.

O Senhor faça brilhar sobre ti sua face, e se compadeça de ti. AMÉM

O Senhor volte para ti o Seu Rosto e te dê a paz. AMÉM

Deus nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

Vamos em paz e o Senhor Jesus nos acompanhe. GRAÇAS A DEUS.

O Carro e Bíblia

Era uma vez um rapaz que ia muito mal na escola. Suas notas e comportamento eram uma decepção para seus pais que, como bons cristãos sonhavam em vê-lo formado e bem sucedido.

Um belo dia, o bom pai lhe propôs um acordo: se você, meu filho, mudar de comportamento, se dedicar aos estudos e conseguir ser aprovado no vestibular para a universidade de medicina, lhe darei então um carro de presente.

Por causa do carro, o rapaz mudou da água para o vinho. Passou a estudar como nunca e a Ter um comportamento exemplar. O pai estava feliz, mas tinha uma preocupação. Sabia que a mudança do rapaz não era fruto de uma conversão sincera, mas apenas do interesse em obter o automóvel. Isso era mau!

Assim, o grande dia chegou! Fora aprovado para o curso de medicina! Como havia prometido, o pai convidou a família e os amigos para uma festa de comemoração. O rapaz tinha por certo que na festa o pai lhe daria o automóvel.

Quando pediu a palavra, o pai elogiou o resultado obtido pelo filho e lhe passou as mãos uma caixa de presente. Credo que ali estavam as chaves do carro, o rapaz abriu emocionado o pacote. Para sua surpresa era uma bíblia.

O rapaz ficou visivelmente decepcionado e nada disse. A partir daquele dia o silêncio e distância separavam pai e filho. O jovem se sentia traído e, agora, lutava para ser independente.

Deixou a casa dos pais e foi morar no Campus da Uni-

versidade. Raramente mandava notícias a família. O tempo passou, ele se formou, conseguiu um emprego em um bom hospital e se esqueceu completamente do pai.

Todas as tentativas do pai para reatar os laços foram em vão. Até que um dia o velho, muito triste com a situação, adoeceu e não resistiu, faleceu. No enterro, a mãe entregou ao filho, indiferente, a Bíblia que teria sido o último presente do pai e que havia sido deixada para trás.

De volta a sua casa, o rapaz, que nunca perdoara o pai, quando colocou o livro numa estante, notou que havia um envelope dentro dele. Ao abri-lo, encontrou uma carta e um cheque. A carta dizia:

“Meu querido filho, sei o quanto você deseja ter um carro, eu prometi e aqui está o cheque para que você escolha aquele carro que lhe agrada. No entanto, fiz questão de lhe dar um presente ainda melhor, a Bíblia Sagrada. Nela aprenderás o amor de Deus e a fazer o bem, não pelo prazer da recompensa, mas pela gratidão e pelo dever de consciência”.

Corroído de remorso, o filho caiu em profundo pranto.

Moral da História: Como é triste a vida dos que não sabem perdoar. Isso leva a erros terríveis e a um fim ainda pior. Antes que seja tarde, perdoe aquele/a quem você pensa ter lhe feito mal. Talvez se olhar com cuidado, verá que há também um “cheque escondido” em todas as diversidades da vida.

(Autor Desconhecido)

A Bíblia e o Celular

Já imaginou o que aconteceria se tratássemos a nossa Bíblia do jeito que tratamos o nosso celular?

E se sempre carregássemos a nossa Bíblia no bolso ou na bolsa?

E se dêssemos uma olhada nela várias vezes ao dia?

E se voltássemos para apanhá-la quando a esquecemos em casa, ou no escritório?

E se a usássemos sempre para verificar se chegou alguma mensagem?

E se a usássemos para enviar mensagens aos nossos amigos?

E se a tratássemos como se não pudéssemos viver sem ela?

E se a dêssemos de presente às crianças?

E se lançássemos mão dela em caso de emergência?

Ao contrário do celular, a Bíblia não fica sem sinal.

Ela “pega” em qualquer lugar.

Não é preciso se preocupar com a falta de crédito porque Jesus já pagou a conta e os créditos não têm fim.

E o melhor de tudo: não cai a ligação e a carga da bateria é para toda a vida.

“Busque o Senhor enquanto é possível achá-Lo, invocai-O enquanto está perto”. (Is 55,6)

NÚMEROS PARA DISCAR EM CASO DE NECESSIDADE:

- Se você está triste, João 14;
- Se as pessoas falam mal de você, Salmo 27;
- Se você está nervoso ou estressado, Salmo 51;
- Se está preocupado, Mateus 6,19-24;
- Se está em perigo, Salmo 63;
- Se precisa fortalecer a sua fé, Hebreus 11;
- Se você se sente sozinho e tem medo, Salmo 22;
- Se você é duro e crítico, I Coríntios 13;
- Para conhecer o segredo da felicidade, Colossenses 3, 12-17;
- Se você se sente triste e abandonado, Romanos 8, 31-39;
- Se precisa de paz e descanso, Mateus 11, 25-30;
- Se o mundo parece maior que Deus, Salmo 90;

Anoté! Podem ser úteis em alguns momentos da sua vida! Há momentos que é melhor buscar refúgio no Senhor, ao invés, de contar com ajuda humana.

(Autor Desconhecido)



Testemunho Mês Missionário

No mês de outubro a Igreja prioriza a reflexão e o aprofundamento do mandato Missionário que Jesus deixou para todos os seus seguidores.

A Paróquia São Paulo Apóstolo de Canoas-RS, intensifica esta prática através das partilhas do que é realizado na e fora da comunidade paroquial durante o ano. A partir deste Projeto, as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo da comunidade do Colégio Espírito Santo, foram convidadas para darem testemunho do chamado e Vida Missionária como religiosas hoje.

Assim, Irmã Zinilda Maria Zeni, Irmã Maria Sônia Müller e Irmã Limpia Nuñes Torres (jovem formanda que está preparando-se para a missão em Angola), no quarto domingo de outubro de 2020, partilharam, durante a Celebração Eucarística, precedida pelo Pároco Pe. Fausto Rodrigues, sua experiência de Vida Missionária. O povo foi muito acolhedor e recebeu com alegria a mensagem.

Primeiramente as Irmãs falaram de suas famílias, seu exemplo de fé, oração e trabalho. Relataram o tempo formação inicial, onde conheceram a vida missionária, estudando e trabalhando até a entrada oficial

no Convento. Após os primeiros votos, foram o enviadas para anunciar a Boa Nova nos colégios, nas famílias, nas paróquias e fora do país.

Missão é vida! Ser missionária não é uma decisão muito fácil de ser tomada, aqui também entra o convite de Deus. O missionário deve ser uma pessoa com capacidade de diálogo e escuta sabendo adaptar-se às culturas e aos ambientes, descobrindo seus valores, sem sentir-se superior aos demais. O (A) missionário (a) é uma pessoa de convicções profundas que acolhe e acredita na cultura que prioriza o ser humano.

Aprende a valorizar a hospitalidade e a acolhida nas diferentes culturas. A convivência com o povo é a sua escola de missão. Ele (a) leva em sua formação uma grande sensibilidade humana e social com um forte sentido de justiça e da verdade, superando os momentos difíceis, sem desanimar. A paciência é uma das virtudes da Vida Missionária. Caminhar com o povo é colocar-se no ritmo de sua história, ou seja, saber esperar com resiliência. A fé em Deus, a oração pessoal e amor profundo por Jesus Cristo são indispensáveis na missão.

Limpia Nuñes Torres, MSSpS
Canoas-RS



Ir^{ma} Limpia Nuñes Torres, natural do Paraguai, iniciou sua formação religioso-missionária no Paraguai; realizou uma experiência missionária nos EUA como formanda e preparou-se para a emissão dos Votos Perpétuos (compromisso definitivo). Atualmente, no Brasil está se preparando através do Curso Universitário -Serviço Social para a missão em Angola-África.



Ir^{ma} Zinilda Maria Zeni, natural de Três Passos-RS, após sua formação inicial, recebeu destino missionário para o Chile, para atuar na educação. Em seu retorno continuou a mesma missão.



Ir^{ma} Maria Sônia Müller, natural de Três Passos-RS, após sua formação inicial, Ensino Superior Pedagogia, Teologia e Filosofia, sempre atuou na Educação Básica e, em alguns períodos, prestou serviços no Setor Missionário da CNBB, bem como, na Congregação na Itália.

Doação... um gesto de generosidade solidária

O Conselho Pastoral da Comunidade (CPC), da Igreja Matriz, Paróquia Nossa Senhora das Vitórias de Porto União-SC, organizou um Bazar Solidário, a favor das pessoas mais carentes da cidade e região. O evento aconteceu nos dias 27 a 28 de maio, após o almoço. Houve muitas doações de roupas, sapatos, alimentos e joias. A quantidade arrecadada foi tanta, que a equipe organizadora, decidiu realizar outro bazar beneficente, para atender mais pessoas necessitadas.

Senti que as pessoas que por ali passavam, eram realmente necessitadas e careciam, também, de um momento de atenção e escuta. Para mim, foi uma experiência gratificante, um momento oportuno de evangelização, ajuda espiritual e compromisso com os mais carentes e necessitados.

O valor estabelecido para as peças doadas, foi acessível à comunidade carentes. A equipe organizadora do evento, esmerou-se no atendimento as pes-

soas. Os/as voluntários/as, de diferentes idades, disponibilizaram parte de seu tempo na realização deste gesto solidário, fazendo

mais felizes os pobres e necessitados. Neste gesto evangélico, “a alegria é maior para aquele que se dispõe a ajudar o próximo, do que aquele que recebe”.

Estou muito agradecida pela experiência e oportunidade. Oxalá siga havendo corações generosos capazes de ajudar, sem pedir nada em troca, em especial, neste tempo de pandemia, isolamento social e inverno.

Irmã Gerci Lopes de Souza, MSSPS
Colégio Santos Anjos, Porto União-SC



Colégio Santos Anjos com um dia diferente em meio à pandemia...

Nos dias 19 a 28 de abril realizou-se, no Recanto do Colégio Santos Anjos, o Projeto INTEGRANDO TURMAS, com os alunos do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Os encontros por turmas foram acompanhados pelos Professores Regentes de Turma e estagiárias da Faculdade de Psicologia convidados, para ajudar no desenvolvimento das atividades. O referido projeto acontece, no início das atividades escolares do ano letivo, com o objetivo de integrar alunos x alunos; alunos x professores.

As atividades foram programadas e orientadas, visando o bem-estar e a participação, facilitando a integração de todos, em todos os momentos. Os profissionais presentes tiveram, também, a preocupação em desenvolver, com os diferentes grupos, valores como respeito, colaboração, tolerância e convivência, levando em consideração a individualidade; sem esquecer e priorizar a dimensão espiritual e relacional do Ser Humano, através de atividades de interiorização. A execução do Projeto Integrando, neste ano, foi realizada de forma atípica, em pequenos grupos, e, portanto, não acontecendo a integração entre turmas, sendo que, a cada manhã, turma diferente.

O desenvolvimento do projeto com as respectivas turmas, oportunizou uma experiência diferenciada, para cada turma. Foram seguidas, com segurança, as normas do protocolo do COVID 19, vigente, como uso de máscaras, normas de distanciamento, não partilha de lanches e materiais.



Os envolvidos no Projeto se esmeraram em tornar o ambiente agradável, com momentos vivenciais intensificados, desde o início da manhã. Ao chegar, alunos e professores eram recepcionados e acolhidos com muita animação e alegria, música, dança e distribuição de crachás para os participantes. Sem esquecer do Hino do Colégio Santos, cantado, por todos, com entusiasmo e alegria. E, na sequência, alongamento, yoga, momento de oração, reflexão, partilha. A manhã de atividades, todos os dias, foi concluída com recreação. Foi uma experiência espetacular e muito bonita. Feita a avaliação, percebeu-se que o objetivo proposto, pela equipe, foi alcançado e o resultado positivo da participação e abertura de todos os participantes.

Agradecemos a todos os que se esforçaram e colaboraram para que o “Projeto Integrando, 2021”, tivesse êxito com a participação ativa de todos. Deus abençoe a todos.

Irmã Gerci Lopes de Souza, MSSPS
Colégio Santos Anjos, Porto União-SC



Ser missionária é acreditar no chamado de Deus e confiar que Ele vai a nossa frente preparando o melhor para que possamos testemunhá-Lo com coragem e fé!



Queridos leitores da Revista Semeando, é com alegria que compartilho com vocês um pouco das tantas e belas experiências que vivi fora do Brasil como Irmã Missionária Serva do Espírito Santo.

Sou grata a Deus por estas experiências vividas com o povo da Etiópia, pessoas com quem me identifiquei, mas com muitos valores culturais diferentes do meu, isso me fez entender que partilhar é ficar dentro da parte que se dá para o outro.

Senti-me pequena diante da pobreza do povo da Etiópia, que sempre que os visitei, nunca voltei para casa sem 3 ou 4 bananas numa “sacolinha”. Muitas vezes, me senti mal por ver as famílias com muitas crianças e sempre partilhavam o que tinham.

Apreendi que, os mais necessitados na cultura africana, são muito solidários uns com os outros até comem juntos no mesmo prato. Este povo que não tem vergonha de expressar a sua fé com danças e símbolos, é um povo que faz extremos sacrifícios para estar mais perto de Deus como: escalar montanhas e passar noites em vigílias. As longas distâncias exigiam horas de caminhada por trajetos de difícil acesso e, muitas vezes, sem se alimentar ou mesmo tomar um copo de água, isso faz parte de uma crença muito significativa para eles.

Algumas vezes trilhei esses caminhos, sempre tinham jovens que estavam do meu lado, animados por eu estar caminhando com eles. Sou grata a Deus por fazer parte da vida destas comunidades, por me ajudar a fazer parte da vida deles.

Como missionária a gente deve estar pronta para ir onde Deus e a Congregação nos enviar. Após quase dez anos de missão na Etiópia integrei a equipe de formação no país de Ghana. Foi uma missão desafiadora onde experimentei o desafio da internacionalidade e interculturalidade de nossa Congregação no

processo formativo das jovens chamadas a vida religiosa. Convivendo com as jovens e irmãs de diferentes culturas foi uma experiência muito forte, cada dia experimentava eventos diferentes que me levavam a acreditar mais na bondade de Deus.

Entendi que na cultura africana, quando alguém se referia a mim como “mãe”, tem uma expectativa por trás. Significa que a pessoa corresponde mais com as atitudes e qualidades, o valor de uma mãe na vida deles(as). Atribuí todas essas qualidades aos dons do Espírito Santo que Deus me concedeu para ser bem eficaz na missão a mim confiada, a serviço da vida do povo africano com quem convivi por mais de quatorze anos.

Retornando a minha Província no Brasil. O que trouxe comigo? Um aprendizado para a minha vida cristã e religiosa que jamais esquecerei, vivências mais aprofundadas dos valores da missão em nossa Congregação. Assim como, vasto conhecimento sobre as pessoas, realidades culturais, vivência internacional, religiosidade popular, alimentação, aprofundamento na minha fé, experiência do amor de Deus através das irmãs que cuidaram da minha saúde e do povo que sempre foi solidário comigo na missão.

Muitos rostos sofridos e alegres que tenho na minha mente, pessoas que ajudei na missão principalmente as crianças, jovens e adultos. A maior alegria é de fazer parte da caminhada vocacional das jovens que responderam ao chamado de Deus e estão hoje nos ajudando em nossa missão comum.

Obrigado senhor pela minha vida missionária. Obrigada a todos vocês nossos amigos e benfeitores que acredito ter ajudado em nossa missão no continente africano.

**Irmã Maria Izabel Costa, MSSpS
Comunidade M^{re} Missionária, Ponta Grossa-PR**



Olá querida(os) leitora(es) do Semeando!

Sou Irmã Maria Elisabeth Hemkemeier, natural de Santa Catarina. Atualmente minha família reside no Município de Toledo no Estado do Paraná.

Fiz minha primeira profissão em 1982. Desde 1988 estou prestando serviço missionário fora do país. Atualmente estou na Alemanha como líder da comunidade e membro do Conselho Provincial, somos em 76 Irmãs na comunidade, das quais 66 Irmãs já acima de 80 anos.

Desafio em tempo de Pandemia:

Como missionárias nós não nos aposentamos, sustentamos o Serviço Missionário com nossas orações. Sempre tivemos nossa porta aberta para o povo que quer participar de nossas liturgias aos domingos na capela do nosso convento, bem como oferecíamos dias de encontros e retiros. Contudo, chegou o inesperado Covid 19, que nos levou a fechar as portas.

Realmente a Pandemia foi um tempo desafiador. É muito penoso dizer: infelizmente não são permitidas pessoas de fora entrar na casa. Pois, tivemos que proteger nossas irmãs idosas, como também, aos que prestam serviços a elas. Graças ao bom Deus conseguimos manter o vírus fora da casa.

No início da Pandemia ninguém sabia como manejar a situação. Distanciamento, uso de máscara, ficar em casa, não ter encontros e retiros, celebrações de jubileu sem a presença dos familiares, não receber visitas e assim por diante. O mais difícil foi não poder participar das orações e celebrações juntas na capela, apenas um pequeno grupo de irmãs podia estar presente na capela as demais acompanhavam a Eucaristia em seus quartos a mesma era transmitida para os quartos. Uma Irmã levava a comunhão para elas. Para dar oportunidade a todas poderem ir à capela, organizamos adoração ao Santíssimo Sacramento diariamente por três horas, de modo que, pudéssemos nos revezar para a adoração, trazendo presente situações mundiais de modo especial os afetados pela Pandemia. Desta forma,



nos sentimos viajando pelo mundo sendo consolo aos aflitos e força aos médicos e enfermeiros que tiveram que duplicar sua

jornada de trabalho para dar atendimento aos doentes. Atualmente continuamos com a Adoração ao Santíssimo.

No início da Pandemia havia escassez de máscaras, então começamos produzir. Os pedidos eram tantos que não vencíamos atender a todos. Mas, foi uma ação generosa e válida muito apreciada pelo povo. Assim que o ministro da saúde se organizou e dispôs de máscaras ao povo, a situação melhorou e todos tiveram acesso suficiente.

Também experienciamos um belo trabalho em equipe juntamente com as ajudantes na enfermagem, serviços da casa, secretariado, técnico da casa e demais responsáveis nos diversos departamentos de serviço, como também a equipe de liderança dos grupos de Irmãs.

Hoje, graças a Deus, estamos todas com a segunda dose da vacina, e automaticamente se percebe um clima mais agradável, com mais segurança apesar do distanciamento e outros meios de evitar o contágio prevaleçam. Podemos receber visitas e eventos. Contudo, ainda não podemos abrir as portas ao público para participar das liturgias. Mas esperamos que em breve possamos acolher o povo como de costume.

Só nos resta agradecer a Deus por toda a proteção e sentimos o valor e a força da oração em comunidade e crescermos juntas na fé e confiança em Deus.

A todos e todas meu carinhoso abraço e continuemos sendo força na missão que nos é confiada.



Irmã Maria Elisabeth Hemkemeier, MSSpS
Heili Geist Kloster,
Wimbern-Alemanha





Comunidade Maria Madalena em Manaus



A população de Manaus-AM, viveu gravíssimos momentos decorrentes do aumento expressivo dos casos de Covid 19. Atualmente, vive as sequelas físicas e psíquicas desta pandemia, ainda presente. A pandemia gerou perdas, dor, sofrimentos, órfãos e viúvas, além, do desemprego e da fome.

Nossa missão consiste, em fazer de nossa Comunidade um espaço de acolhida e escuta amorosa de cada pessoa, que chega até nós. Um compromisso em defesa da vida, da saúde e do bem estar. Sob a Luz do Espírito Santo, que nos encoraja e fortalece a estar a serviço e nos manter em movimento na missão de ser uma "Igreja em saída", reafirmamos nosso cuidado fraterno e humano sentimento, despertando para a partilha e a solidariedade.

Na força da Palavra, nos reunimos em e nas Comunidades para cantar os feitos do Senhor em nossa vida e continuar a ser Semeadoras de Esperança e plantadoras de Paz.

Irmã Leonilda de Paula Souza, MSSpS
Manaus-AM

Tratamento Natural através do biomagnetismo, fitoterapia e homeopatia

Eu sou a Dilce, tenho 49 anos e cheguei na menopausa. Quando iniciei o tratamento com a Irmã Leonilda, em abril de 2021, eu apresentava um quadro forte de sinusite, renite, dores lombar; além de hipertensão arterial e distúrbio gastrointestinal. Para hipertensão eu tomava três diferentes medicamentos.

Iniciei um tratamento com a Irmã Leonilda, fazendo uso de homeopatia e fitoterápicos. Nos encontros quinzenais fazíamos sessões de biomagnetismo, um tratamento com ímãs, com a função de equilibrar o Ph do corpo humano (ácido e alcalino), bem como a energia corporal, restaurando os órgãos vitais. Se o Ph não estiver em equilíbrio, o corpo adoce.

Esse tratamento é incrível, pois nas primeiras sessões senti a melhora nas dores lombar; assim como a hipertensão arterial reduziu significativamente. Hoje tomo apenas um medicamento para hipertensão. Quanto a sinusite nunca mais tive crise.

Os fitoterápicos são extraídos de plantas medicinais assim como os homeopáticos todos extraído da natureza. Hoje, as pessoas que moram em outros estados me pedem os "remédios da Irmã". Quando a infecção por Covid19, chegou no ápice em Manaus-AM, eu levei para parentes e amigos o Complexo Homeopático. Todas as pessoas que tomaram foram recuperadas.



Além, dos problemas orgânicos citados eu apresentava um quadro agudo de ansiedade, medo, mudança de humor repentino, distúrbio do sono. Assim, como tantas pessoas também tive perdas de entes queridos pela pandemia, mas com o tratamento tive mais equilíbrio para enfrentar os acontecimentos com serenidade.

O tratamento oferecido pela Irmã é completo, pois trata da mente, do corpo e da alma. A cura do corpo físico e da alma encontram-se na Mãe Natureza.

Agradeço, imensamente, ao Amor Divino da Mãe Natureza que cuida de nós.

Ela é um manancial de cura totalmente disponível para humanidade!

Celebração Missionária

(Elaborado a partir da Mensagem do Papa Francisco para o Mês Missionário 2021)



Animador (a): Irmãos e Irmãs, iniciamos o Mês Missionário com o tema: Jesus Cristo é missão, tendo como inspiração bíblica: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

Iniciemos essa celebração em nome da Santíssima Trindade.

Canto – escolher

A.: Motivados pela Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, a Campanha Missionária deste ano de 2021 destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança: são pessoas anônimas que estão na linha de frente neste contexto de pandemia. Pois o atual momento de nossa história não tem sido fácil. A situação da pandemia evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que tantos já padeciam. É necessário nestes tempos sombrios o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança. Deus que nos chama continuamente e nos faz participantes da sua missão. Rezemos confiantes:

Todos: Dai-nos Senhor, missionários da compaixão e da esperança.

1. Concedei, Senhor, a vossa graça ao Papa Francisco, bispos e presbíteros, para que, sob a luz do Espírito Santo, continuem semeando a Boa Nova de Jesus Cristo a todos os povos. Rezemos ao Senhor:

2. Iluminai, Senhor, toda a Vida Religiosa Consagrada, missionários e missionárias, leigos e leigas para que vivam a fidelidade do chamado e sejam testemunhas autênticas da esperança e da compaixão do vosso Reino. Rezemos ao Senhor:

3. Fortalecei, Senhor, todas as pessoas que estão sofrendo por doenças, desemprego e perdas de seus entes queridos, para que possam renovar a fé e a esperança no Cristo que é caminho, verdade e vida. Rezemos ao Senhor:

4. Abençoi, Senhor, os jovens, para que possam permanecer na busca pela justiça e a verdade firmadas nos valores do Evangelho. Rezemos ao Senhor:

5. Conduzi, Senhor, com a vossa graça os governantes de todas as nações, para que promovam o bem comum e a dignidade de todas as pessoas. Rezemos ao Senhor:

Canto:

Comentarista: Irmãos e irmãs, celebrando Jesus O Missionário do Pai, vamos contemplando o caminho que fez com os seus discípulos e discípulas. Os discípulos missionários são aqueles que aprenderam da gratuidade de Deus a serem testemunhas livres de sua sabedoria e nos ensinam a viver na partilha, oração e a disposição na missão. E, vivendo a alegria em testemunhar o que viram e ouviram da bondade do Deus, rezemos confiantes:

Todos: Fazei-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança.

1. Iluminai, Senhor, a vossa Igreja, Povo de Deus, com os diáconos, religiosos e religiosas, cristãos leigos e leigas, e dai-lhes a graça de testemunhar com ousadia profética o que viram e ouviram, rezemos ao Senhor:

2. Fortalecei, Senhor, todos os missionários e missionárias com suas famílias, em seus ambientes de trabalho e em todos os setores da sociedade, para que possam testemunhar Teu amor solidário, rezemos ao Senhor:

3. Animai, Senhor, as dioceses, paróquias, comunidades eclesiais missionárias, pastorais, movimentos, organismos, e concedei-lhes a graça de serem espaços de acolhimento e de escuta dos que sofrem, rezemos ao Senhor:

4. Acompanhai, Senhor, os missionários e missionárias que estão servindo na missão além fronteiras, para que sejam presença promotora da cultura do encontro e da fraternidade universal, rezemos ao Senhor:

5. Fazei, Senhor, a exemplo da Família de Nazaré, Jesus, Maria e José, sejamos autênticos ouvintes da Palavra de Deus, testemunhando Seu amor generoso nas diversas situações de sofrimentos, dores, angústias e perseguições, rezemos ao Senhor:

Comentarista: Vivendo a missionariedade somos convidados a deixar de lado nossos desejos, nossos projetos de poder, grandeza e domínio. Como Jesus,



devemos fazer da nossa vida um dom de amor e serviço aos irmãos. O Evangelho nos propõe o caminho do Servo do Senhor, o sumo sacerdote, que fez de sua vida uma missão, partilhando a experiência de dor, padecimento e serviço, e, não buscou a própria satisfação. Só pode ser missionário, quem faz o bem ao próximo e deseja a felicidade dos outros. Como discípulos missionários, apresentamos ao Senhor nossos pedidos:

Todos: Fazei-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança

1. Sustentai, Senhor, os cristãos no mundo inteiro para que sejam perseverantes e criativos na vivência da sua vocação missionária, cooperando na expansão do Vosso Reino até os confins da terra. Rezemos:

2. Animai, Senhor, com a Vossa graça, o Papa Francisco para que continue ajudando a Igreja no caminho de renovação missionária. Rezemos:

3. Suscitai, Senhor, entre leigos, consagrados e ordenados, pessoas dispostas a realizar sua vocação em todos os continentes, especialmente onde Cristo ainda não é conhecido e amado. Rezemos:

4. Ajudai, Senhor, os missionários e missionárias que, por amor a Cristo, deixam a família e a pátria para servir na missão além-fronteiras, para que nunca lhes faltem o ânimo, dinamismo e esperança, mesmo no meio de sofrimentos e perseguições. Rezemos:

5. Fazei, Senhor, que a exemplo de Maria, a Mãe Aparecida, estejamos sempre disponíveis para fazer da nossa vida uma missão, na defesa e no cuidado das pessoas mais necessitadas. Rezemos ao Senhor:

Canto:

Comentarista: Celebrando o mês missionário refletimos a temática Jesus Cristo é missão, cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). O grito por compaixão do Cego Bartimeu, expressado no Evangelho, é o grito de tantas pessoas que sofrem as consequências da exclusão e da fragilidade experimentadas por aqueles que estão à beira do caminho, neste contexto de pandemia. O grito, “tem compaixão de mim”, fez nascer entre nós missionários da compaixão e da esperança. Colocando nossa confiança na misericórdia e no amor de nosso Deus compassivo, apresentamos nossas preces:

Todos: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança.

1. Concedei a todos nós que colocamos nossas vidas a serviço do Reino, a graça de sermos missionários e missionárias da compaixão e da esperança. Rezemos:

2. Fazei, Senhor, que os fiéis das nossas comunidades contribuam também financeiramente favor da obra missionária em todo o mundo, rezemos:

3. Abençoi, Senhor, os profissionais da saúde, incansáveis no cuidado e na proteção da vida, como também todas as famílias enlutadas que perderam seus entes queridos neste tempo de pandemia. Rezemos:

4. Ensinai-nos, Senhor, a Vos servir, assim como fez Vosso Filho Jesus Cristo, nos pobres e sobretudo, nas populações em situações de rua e de abandono. Rezemos:

5. Iluminai, Senhor, as comunidades para que assumam verdadeiramente a sua identidade de discípulo missionário. Rezemos:

Canto:

Comentarista: O primeiro mandamento está relacionado com a escuta de Deus. Saber escutar é o um dom. O novo contexto provocado pela pandemia exige nós a escuta que impulsiona ao amor a Deus e ao próximo, sobretudo aos que padecem na pobreza, na doença e nas injustiças. Apresentemos confiantes nossas preces a Deus que nos escuta. Rezemos:

Todos: Senhor, escutai nossa oração.

1. Sustentai, Senhor, com a Vossa graça, a Igreja no caminho da conversão missionária. Nós vos pedimos.

2. Fortalecei, Senhor, na fé os missionários e missionárias além-fronteiras, especialmente os que estão em locais de conflitos, guerras e perseguições. Nós vos pedimos.

3. Despertai em nós, Senhor, a sensibilidade e o compromisso missionário para com as diversas realidades afetadas pela pandemia. Nós vos pedimos.

4. Iluminai, Senhor, nossas comunidades eclesiais missionárias para que acolham as propostas do Programa Missionário Nacional. Nós vos pedimos.

5. Iluminai, Senhor, as juventudes para que acolham com alegria os apelos da Palavra de Deus, que nos coloca em contínuo movimento de saída. Nós vos pedimos:

A.: Rezemos juntos essa oração.

ORAÇÃO: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. Nós te suplicamos, derrama a luz da tua esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia. Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, missionário do Pai. Maria, Mãe Missionária e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Amém
Final: Pai Nosso

Canto:

Irmã Susana Lúcia Rhoden, MSSpS
Convento Espírito Santo, Ponta Grossa-PR

Encontros de Pentecostes Centro São José



Durante todo o mês de maio, nos nossos encontros semanais foram realizados momentos de orações e pedidos com o objetivo de confortar as famílias que estão por dificuldades e perdas de entes queridos nesse momento de pandemia. E além disso esse momento foi para nos lembrar do nosso trabalho aqui no Centro São José, uma equipe que está aqui diariamente prestando atendimento às crianças e suas famílias.

No dia 17/05 foi realizada uma missa pelo Padre Kauê na qual ele ressaltou a importância do nosso trabalho, que mesmo com toda as dificuldades e incertezas do momento pelo qual estamos passando agora, estamos aqui firmes e fortes sem que percamos a nossa fé e o quanto isso é significativo para as famílias atendidas aqui na instituição, pois estamos aqui por elas. O trabalho que prestamos aqui atinge crianças de baixa renda e periféricas, estar aqui significa levar um pouco de luz e esperança para elas já que

somos uma espécie de ponte que conecta elas a uma outra realidade e mostra uma outra visão de mundo diferentes das ruas.

Dia 24 também foi um momento especial para nós pois tivemos uma outra celebração mas dessa vez foi com a irmã Matilde, e mais uma vez nessa celebração recordamos o valor que é sermos luz e esperança para as nossas crianças através do nosso trabalho. As vezes fazemos um trabalho tão grande mas é fácil esquecermos a dimensão que ele atinge pois em cada gesto, em cada momento que passamos, o cuidado que temos com os nossos atendidos pode fazer uma grande diferença na vidas deles, e nesses momentos juntas nos faz refletir e relembrar o poder que temos nas nossas mãos.

Por fim, esses momentos foram importantes para que possamos reforçar o nosso compromisso com as crianças e aquecer a nossa fé, pois é o que precisamos e onde podemos nos abraçar nesse momento, ou seja, relembrar um pouco da nossa missão aqui no Centro São José: “SER REFÊNCIA E AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA”. A fé nos mostra que não podemos nos deixar abalar diante das dificuldades já que é ela quem nos mostra o caminho que devemos seguir para superar os momentos difíceis, através das leituras refletidas nos encontros que nos fortalecemos. Aqui cada uma tem sua crença mas o objetivo é o mesmo atender bem as nossas crianças e suas famílias.

Cristiane Tressino e Vanessa de Lacerda Dias
Centro São José, Porto Alegre-PR

Atendimentos durante a Pandemia

Voltamos a nossas atividades internas no dia primeiro de outubro de 2020, num primeiro momento foram realizados atendimentos aos pais para que fossem feitas atualizações cadastrais (dados pessoais) das crianças atendidas aqui na instituição. Antes, no período de março a setembro, eram feitas apenas doações de alimentos e roupas para as famílias dos atendidos. Também verificamos os protocolos para o atendimento presencial nos cursos e encontros, para recebermos as crianças.

Logo após, começamos o atendimento presencial das crianças com hora marcada, prestando auxílio nas atividades escolares, já que as famílias tem a opção de mandar ou não, as crianças para as atividades presenciais. Foram elaborados



projetos que contemplassem os objetivos propostos aos atendimentos. Com tempo outras crianças foram retornando aos atendimentos presenciais; assim como, outras atividades realizadas no Centro São José, por exemplo as aulas de música.

Durante tempo da pandemia os nossos colaboradores não nos abandonaram, continuamos recebendo doações de roupas, calçados e alimentos (cestas básicas e higiene).

Nós, bem como as famílias e as crianças agradecemos nossos benfeitores!

**Cristiane Tressino e
Vanessa de Lacerda Dias**
Centro São José, Porto Alegre-RS



OUVIRAVIDA

Construindo redes de aprendizado musical, cuidado e afeto

A pandemia que enfrentamos está sendo de grande impacto para os diferentes setores da sociedade. Com as medidas de isolamento social determinadas pela Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), para diminuir a proliferação da COVID-19, as instituições de educação tiveram que interromper suas atividades abruptamente em março de 2020.

Em abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou um parecer estabelecendo que “as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais, de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis; e, pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos”.

Diante desse cenário, o setor de educação do Centro São José tentou se reorganizar para melhor atender aos alunos/as. Diante dos desafios os profissionais da área, gestores e professores, buscaram alternativas para superar obstáculos diários.

O OUVIRAVIDA é um projeto de educação musical popular que atua, desde 2017, com crianças e jovens provenientes de escolas públicas atendidos em turno inverso pela Associação Missionária Centro São José e a Associação Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Vila Pinto, bairro Bom Jesus em Porto Alegre/RS. Buscando ficar em sintonia com os rumos a serem seguidos pela educação básica durante a pandemia, em abril de 2020 o OUVIRAVIDA reorganizou suas aulas de música nas modalidades de canto, flauta doce, percussão, teclado, gaita, violão, flauta transversal e trompete, através do aplicativo WhatsApp. Posteriormente, em janeiro de 2021, além do WhatsApp, foi incluído o aplicativo Meet. Além disso, nos momentos permitidos pelo governo do estado, realizamos aulas presenciais individuais ou com familiares que vivem na mesma residência como irmãos.

Buscando manter a proximidade com as famílias dos nossos alunos/as, idealizamos um evento mensal intitulado “Encontro Virtual para as Famílias”, onde



Aula virtual de trompete com Luanda e Prof. Isac - março de 2021



Aula presencial individual de teclado com Prof.ª Daiana e Christian – maio de 2021

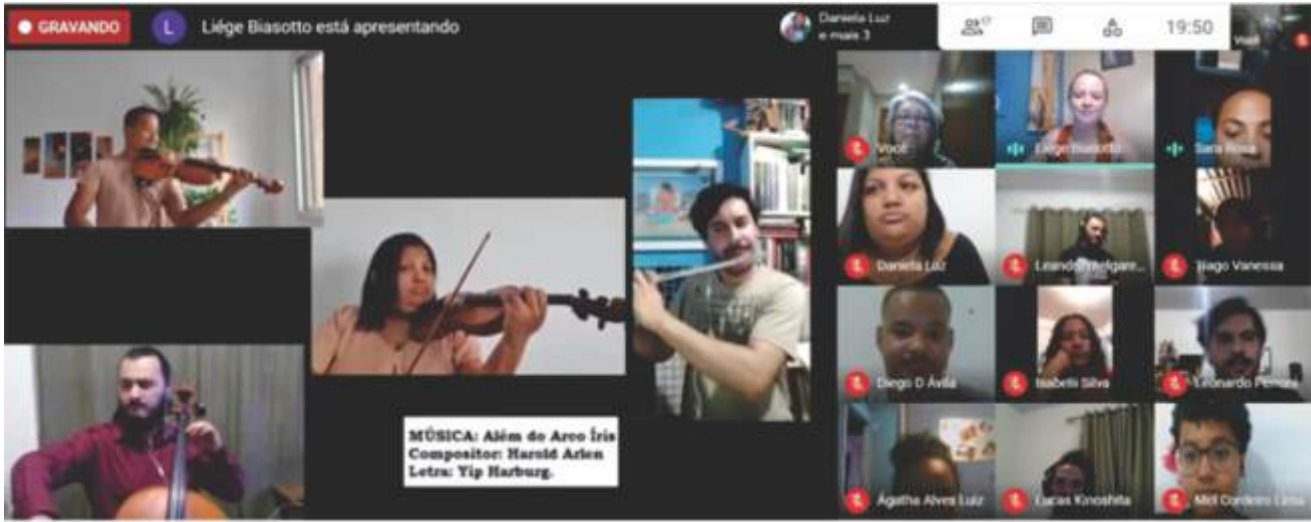
artistas convidados realizam um show, comentado, contando suas trajetórias artísticas e respondendo perguntas dos alunos/as e familiares.

Os desafios pedagógicos para enfrentar a pandemia são muitos, pois a adaptação dos conteúdos e didáticas ao ensino remoto requer dos docentes conhecimentos específicos sobre mídias digitais. Este aprendizado vem sendo construído aos poucos, na prática, em conjunto com os alunos, colegas e em cursos de formação. Mas nos deparamos com um grande desafio que antecedeu ao pedagógico, a inclusão digital de profissionais da educação, dos alunos e alunas e de seus familiares.

De maneira geral, os professores/as e gestores/as de educação tiveram que adaptar em suas residências um “espaço de sala de aula” e investir recursos financeiros em equipamentos como aparelhos celulares, computadores, tripés entre outros. Muitos alunos/as ficaram excluídos desse processo por não possuírem suporte tecnológico para participarem das aulas remotas, restando-lhes a alternativa de buscar material impresso nas escolas. Nesse sentido, a pandemia deu visibilidade a desigualdade econômica que atinge a população brasileira há muito tempo e aprofundou seus efeitos danosos.

Procurando minimizar essa situação, o OUVIRAVIDA concedeu aos seus alunos e alunas instrumentos musicais para que pudessem realizar as aulas de forma remota e realizou uma campanha de doação de aparelhos celulares visando incluir o máximo de alunos no processo de aprendizagem.

Ministrar aulas virtuais de música para crianças e



jovens da periferia de Porto Alegre-RS, através dos aplicativos de WhatsApp e Meet, constituiu-se como a única alternativa até esse momento devido a falta de acesso à educação digital imposta a essas comunidades.

Essas ações, embora tímidas, já apresentam resultados positivos como o aumento de alunos atendidos, a adesão e frequência nas atividades desenvolvidas além da comprovação de aprendizados. Acreditamos que o maior ganho que obtivemos foi a manutenção de vínculos, a possibilidade de acolher as angústias e incertezas dessas crianças e jovens, externando-lhes afeto, cuidado, cumplicidade e apoio para enfrentar e suportar os desafios do momento.

Essas novas experiências educacionais experimentadas pelos professores, gestores da educação e da cultura, alunos e seus familiares e a sociedade em geral, apontam para a necessidade de elaboração de políticas públicas de inclusão digital. A necessidade de formação continuada de profissionais da educação e cultura também ganha vulto diante dessa nova realidade.



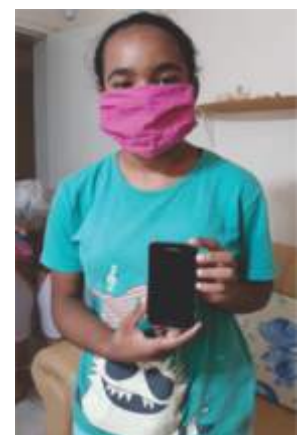
Aluno Gustavo e seu pai levando o violão para estudar em casa ao lado do Prof. Angelo



Aluna Gabriela com sua mãe e irmão recebendo celular



Aluno Daniel recebendo o celular



Aluna Giovana recebendo o celular

Nise Franklin-Coordenadora Pedagógica
Centro São José, Porto Alegre-RS



Irmã Adalberga Redding

60 anos de Vida Religiosa Consagrada

Parabéns pela vida que você vive!

Pela vida recebida como presente de seus pais: Sr. Humbert e Sr^a Martha G. Reddig, em Neu-Garschen, Alemanha.

Pela vida trazida no sopro do amor infinito de Deus Pai, e, que se tornou amadurecida e santificada pela fé, ofertada ao senhor, através da Consagração Religiosa, como Missionária Serva do Espírito Santo. Sua reposta ao chamado do Deus Uno e Trino, fez com que testemunhasse sempre a Epifania do Amor de Deus, através do seu ser e fazer.

Dedicação sem limites, amor, estímulo e carinho foram as armas, para atingir os seus alunos: Professora de Matemática, Estatística, Filosofia da Educação, Artes e ensino Religioso. E, no momento, coordenadora da Escola Fundamental "Arnaldo Janssen" (antigo Centro Social de Promoção Humana), anexo ao Convento Espírito Santo, em Ponta Grossa-PR.

Aqui tem revelado o seu grande espírito missionário. Já há anos, vem atendendo alunos da Escola Municipal e, agora, os da nossa Escola. Inteligente e dotada de privilegiada visão de futuro,



sempre sentiu necessidade de compartilhar vitalidade, integridade, entusiasmo, energia, perseverança e solidariedade que transcendem as limitações encontradas: pobreza, fome e desemprego, nas famílias do bairro atingindo, é óbvio, os alunos.

Antes de se estabelecer aqui, em Ponta Grossa-PR, passou por diversas comunidades das nossas duas Províncias: Belo Horizonte-MG, Santo Amaro-SP, Registro-SP, Rio de Janeiro-RJ, Três Passos-RS, Porto União-SC, Medianeira-PR e Ponta Grossa-PR.

Por onde passou, deixou marcas que são sempre lembradas com muito carinho. Os alunos descobriram na magia do estudo a riqueza que fecundou o terreno fértil de seus talentos, desabrochados sob o estímulo de educadora. Faz da Escola um ambiente prazeroso, que

gera respostas aos desafios enfrentados pelos alunos, na realidade em que vivem.

Que o Espírito Santo ilumine e santifique sua caminhada missionária, comprometida com a missão, vivendo com alegria este Ano da Graça e de Júbilo!

Irmã Maria Alíria Lauxen

50 Anos de Vida Religiosa Consagrada

Nasci 17/01/1937 na cidade de Cruz Alta-RS, meus pais Nicolau Aluizio e Otília, sou a primeira de 9 filhos. Vinda de uma pobre, simples família que sempre trabalhou na roça.

Depois da janta, reunidos na mesa rezávamos o terço. Eu como uma grande devota de Nossa Senhora, sempre rezava mais um terço sozinha. Na época, não era comum termos Missas todos os domingos, nem Celebração da Palavra. Então, como família a gente ia para a Igreja para rezarmos o terço com a comunidade.

O tempo foi passando e eu sempre trabalhando na roça. Sempre falei para meus pais que eu não queria casar. Com 17 anos, mais ou menos, comecei a sentir no coração que queria uma vida diferente, mas nem sabia se existia essa vida diferente. Então, conheci as Irmãs em Crissiumal-RS, de outra Congregação. E estava convicta que queria ir para lá. Até que o padre, um dia na missa perguntou se eu não tinha o desejo de conhecer as Irmãs de Três Passos-RS, que eram as Missionárias Servas do Espírito Santo. De início não gostei muito da ideia.

Voltando para casa senti em meu coração que deveria pensar um pouco melhor sobre a proposta do padre e ir conhecer as Irmãs em Três Passos-RS. No dia seguinte dei a resposta para o padre, expressei que gostaria de conhecer as Irmãs Missionárias



Servas do Espírito Santo.

Em janeiro do ano 1955, entrei em Três Passos-RS com as Irmãs. Em maio fui de trem para São Paulo-SP. Demorei, mais ou menos, um mês para chegar lá. Assim, comecei a etapa de formação inicial e em 8 de julho de 1961. Fiz meus Primeiro Votos no Convento Santíssima Trindade em Santo Amaro-SP. Após 8 dias dos meus votos temporários ganhei transferência para Minas Gerais, lá fiquei meio ano. Depois fui para Porto União-SC, para assumir os trabalhos da cozinha.

Assim foi a minha Vida de Missionária Serva do Espírito Santo, servindo nos trabalhos da cozinha e lavadeira. Em 1967 fiz meus Votos Perpétuos, primeira turma de Votos Perpétuos da Província Brasil Sul. Depois passei um tempo em Medianeira-PR.

Em 1968 fui transferida para Casa Provincial em Ponta Grossa-PR. Depois de muitos anos, fui enviada para Porto União-SC. Após algum tempo, fui transferida para Canoas-RS, onde residi por 11 anos. E por fim, retornei à Medianeira-PR, onde moro resido há 9 anos.

Minha caminhada não foi nada fácil, mas foi possível com a força de Jesus e Nossa Senhora, pois tenho certeza que Maria Nossa Mãe me acompanhou ao longo da minha Vida Missionária.

Irmã Delma Zeni 50 anos de Vida Consagrada

“Não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi”. (Jo 15,16)

Celebrar o jubileu é agradecer a bondade de Deus Uno e Trino, e ao mesmo tempo, renovar o compromisso e fidelidade ao Reino de Deus e a Congregação.

Toda minha vida foi marcada pela missão em atividades nas escolas, catequese e paróquias. Muitas foram às experiências junto aos alunos, pais, professores e catequizandos. Vivenciadas com dedicação amor e alegria.

A vida é um Dom de Deus; é um presente que me foi dado. Por isso, celebrar 50 anos de Vida Religiosa



Consagrada, como Missionária Serva do Espírito Santo:

“É dizer, obrigado Senhor, por caminhar sempre comigo. É dizer obrigado à Congregação que me acolheu. É dizer um obrigado a minha família e a todas as pessoas que me apoiaram no caminhar e viver a fidelidade do meu SIM”.

E assim, com Maria a Imaculada Esposa do Espírito Santo, modelo de Vida Missionária, quero continuar a viver servindo a Deus e ao povo como Missionária Serva do Espírito Santo.

“Faço de você uma LUZ para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da terra.” (Is 49,6)

Irmã Lucília Miranda 50 Anos de Vida Religiosa Consagrada

Irmã Lucília Miranda (nome civil Ismalia), nasci aos 18 de março de 1944, em Santa Cruz do Timbó, Município de Porto União-SC. Meus pais Júlio e Maria Miranda foram agraciados com quatro filhos, sendo, eu, Ismalia a primeira filha.

Cresci nessa família de vivência cristã, onde aprendi no colo da mãe a rezar e cultivar a fé. Assim, desde a mais tenra infância sentia o desejo de servir a Deus, me tornando uma Irmã Religiosa Missionária Consagrada, sem muito entender o que era ser Irmã.

Aos 12 anos, a convite de uma prima, que já estava nesse caminho, ingressei no grupo de jovens que recebiam a formação para a Vida Religiosa no Colégio Santos Anjos em Porto União-SC.

Depois de alguns anos de formação inicial, cheguei à emissão dos Primeiros Votos em 1971, estando em Ponta Grossa-PR, no Colégio Sant'Ana, que na época era a Sede da Província. A celebração Eucarística onde fiz a Primeira Profissão, juntamente com mais algumas Irmãs, realizou-se na Igreja Nossa Senhora do Rosário em Ponta Grossa-PR. Dia festivo e muito significativo que marcou minha entrega a serviço do Senhor. Minha Profissão Perpétua realizou-se em janeiro de 1979, onde confirmei para sempre o meu Primei-



ro Sim.

Assim, dediquei minha vida consagrada a serviço do Reino de Deus, servindo à missão nesta Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, em diversas atividades pastorais, como também, trabalhos na secretaria de nossas escolas e da Província.

Agradeço e louvo a Deus por estes 50 anos de doação a serviço do Reino. Nesta trajetória da vida, nem sempre foi um caminho de rosas, mas, o que me ajudou e orientou minha vida foram a invocação da força e a luz do Espírito Santo, que é

titular de nossa Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo. Iniciamos o dia com o hino de louvor ao Espírito Santo - Veni Creator. A Palavra de Deus me sustentou e continua me sustentando, bem como a atitude de Maria na Anunciação. “Eis aqui a serva do Senhor...”, e, o “SIM” de Maria.

Que a Palavra de Deus possa fortalecer as jovens de hoje que estão discernindo sua vocação, espelhando-se em Maria que caminha conosco, como diz o canto:

“Pelos estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria Vai”.



Irmã Matilde Sacardo

50 Anos de Vida Religiosa Consagrada

São passados cinquenta anos de Vida Religiosa Missionária, vida de doação e entrega na Missão que o Senhor me confiou. Nasci em 03 de julho de 1947 em Monte Alegre, município da Lapa-PR. Sou filha de Adolfo Sacardo, italiano e de Elvira Wandembruck Sacardo, paranaense. Somos em três irmãos.

O pai faleceu em 15 de maio de 1959. Um duro golpe para a família. A mãe tomou a decisão de mudar para Curitiba-PR, a fim de estarmos mais perto dos familiares. Outra situação difícil foi sair do lugar onde havíamos crescido e onde tudo nos era muito familiar.

Aos 17 anos, estando na casa da madrinha Regina Mello, minha segunda família, em Ponta Grossa-PR, conheci as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, sentindo então, mais fortemente o chamado de Deus para a Vida Consagrada. Já conhecia os Padres do Verbo Divino que atendiam toda região do interior de Guarapuava-PR, onde morávamos, como também as Irmãs Paulinas, que raramente iam com o Padre. Todos ficavam sempre hospedados em nossa casa.

Era muito tímida ... um dia criei coragem e falei com a falecida Irmã Trindade que eu gostaria de ser irmã. Ela me encaminhou para falar com a Irmã Meinradine, Madre Provincial, que me disse que poderia ir para o Colégio Santos Anjos em Porto União/SC, no próximo ano de 1965. Não foi fácil dar esses passos. Falei com a mãe e ela me respondeu: filha, o pai morreu e agora você quer nos deixar! Os familiares me incentivaram, ajudando a preparar o meu enxoval, como também custear as despesas do Colégio.

Estudei no Colégio Santos Anjos por três anos. Irmã Maristela, nossa formadora, falou que se eu quisesse poderia fazer o pedido para ingressar no Postulantado no Colégio Sant'Ana em Ponta Grossa-PR, onde fiz também o Noviciado. Em 1971 fiz os Primeiros Votos, dando continuidade aos estudos, fiz o curso normal (magistério), nesse período já era professora de Jardim da Infância. Ao concluir, fui transferida para Porto União-SC, iniciando então a Faculdade de Pedagogia. No Colégio Santos Anjos, era coordenadora da Educação Infantil.

Trabalhei em diversos lugares, em Guarapuava-PR, como coordenadora da Pastoral Vocacional da Diocese. Em Ponta Grossa-PR e em Colombo-PR, acompanhei por longos anos a formação inicial das jovens que queriam ser irmãs missionárias. Iniciei, juntamente com outras irmãs e irmãos Verbitas, a Equipe de Espiritualidade a nível de Brasil,



tendo membros de todas as Províncias e Região. Nesta ocasião foi me pedido para acompanhar a nível de Província, os Missionários Leigos de Deus Uno e Trino, missão que continuo até hoje.

A mãe faleceu em 1994. Em 1999 fui para missão em Angola onde permaneci por três anos trabalhando na formação. A Direção Geral pediu-me para fazer parte do Centro de Espiritualidade em Steyl na Holanda, onde nasceu a Congregação. Para isso deveria antes estudar inglês.

Voltei ao Brasil em 2006 e a partir daí, assumi o trabalho pastoral em diversos lugares, em Sapezal-MT, Ortigueira-PR, Placas-PA, Três Passos-RS, onde fiz parte da equipe de Pastoral Vocacional da Diocese de Frederico Westphalen, e quando estava em casa, ajudava no cuidado dos idosos do Lar São José. E neste ano de 2021, fui transferida para a Vila Pinto em Porto Alegre-RS, onde desenvolvemos um Projeto Social no Centro São José, com crianças e suas famílias.

Uma história de vida de 50 anos de consagração, missão e gratidão, onde muitas coisas se passaram. Hoje, agradeço ao Deus Uno e Trino pelo percurso feito de muitos desafios, mas também de muita vida, alegrias e esperança.

Sou imensamente grata a Congregação e a muitas pessoas que me ajudaram a chegar até aqui. Pela paciência das formadoras, das irmãs que conviveram comigo nas comunidades por onde passei, as companheiras de turma que foram muitas, especialmente as Irmãs: Lucília, Delma e Ilca que estão celebrando comigo este jubileu. A vida é uma escola e eu sou uma eterna aprendiz!

Poderia escrever um livro, mas vou finalizando por aqui. Nos trabalhos vocacionais nas escolas e comunidades com o povo, eu sempre dizia: "É bom demais ser Missionária Serva do Espírito Santo. Se pudesse, começaria tudo de novo..."

Agradeço a Congregação pelas oportunidades que me deu, algumas desafiadoras, mas errando e acertando, cheguei até aqui. Nestes 50 anos de Vida Consagrada Missionária, brota dentro de mim uma palavra: Gratidão!

Gratidão a Deus Uno e Trino pela minha família, pelo chamado e pelo dom que me concedeu de ser Missionária Serva do Espírito Santo.

Jovem! Venha você também fazer parte da nossa família religiosa. Vale a pena gastar a vida por um grande IDEAL!

Irmã Ilca Maria Hendges

50 Anos de Vida Religiosa Consagrada

Sou gaúcha, nascida em Santo Cristo-RS. Venho de uma família simples, unida, perpassada por valores humanos e cristãos e de profunda fé. Meus pais João Reinaldo e Asilda Maria (falecidos) e meus 05 irmãos, todos vivos. Tive uma infância feliz, afeiçoada às coisas da natureza, gostava de cantar, ajudar os outros, cuidar de meus irmãos menores, rezar.. encantava-me olhar o céu estrelado, ouvir os pássaros, colher flores e frutas no mato... e, fazer pegadinhas!



Aos 12 anos, durante as missões populares, num momento de catequese, senti fortemente o chamado de Deus para ser uma Irmã Missionária. A Irmã Aparecida falava das necessidades, da pobreza das crianças africanas e convidava: quem quer ir ajudar estas crianças, ensinar a ler, escrever, rezar, cantar... Dentro de mim como que uma voz forte dizia: vai, você pode! Relutei no primeiro momento, depois disse: eu vou! Este momento está tão vivo dentro de mim, como se fosse hoje.

Ingressei na comunidade vocacional, iniciando assim, minha trajetória rumo à consagração de minha vida a Deus. Cada vez mais, ia conhecendo Jesus e me apaixonando por Ele e sua causa. Em janeiro de 1971 me consagrei ao Senhor, emitindo meus Primeiros Votos. Continuei os estudos do colegial, fiz o Curso de Atualização Religiosa, o Ensino Superior em Pedagogia/Orientação Educacional e, concomitantemente, ministrava aulas para segundas e quartas séries, bem como auxiliava na formação das jovens vocacionadas e dava aulas de catequese: primeira eucaristia e crisma.

Na verdade, minha África, foi o Brasil! Atuei nas nossas Instituições como professora, orientadora educacional, psicopedagoga e como diretora. Ao longo dos anos, servi a Deus como formadora, coor-

denadora de comunidade, conselheira provincial e Coordenadora Provincial.

Após o curso de Pós Graduação em Espiritualidade, integrei a equipe de espiritualidade da Província e orientei retiros. A vida espiritual, as coisas de Deus sempre me atraíram, me fascinaram!

Relendo minha história, minha consagração, me invade um profundo sentimento de gratidão, de ação de graças e de louvor a Deus por ter me chamado à vida, à vocação religiosa missionária! Gratidão à Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo que me

acolheu e de cuja família sou parte! Sou grata a minha família, base de minha estrutura humana, religiosa e vocacional. Gratidão a tantas pessoas que entraram na minha vida, deixando suas marcas de bem querer, de testemunho de vida, de amor e, sou muito grata, também, por fazer parte da vida de tantas pessoas, deixando marquinhas de bondade, escuta, apoio, bem querer, alegria, amizade... procurando sinalizar o Amor de Deus!

Algumas das muitas frases motivadoras que me acompanharam ao longo dos anos:

- Viver intensamente cada dia... como se fosse minha última oportunidade de amar.
 - Tudo por Ti, em Ti e para Ti, Jesus!
 - Maria, ensina-me o jeito de amar de Jesus!
 - Passar fazendo o bem... na alegria e na força do Espírito Santo!
 - Tudo passa.... isto também passa! Deus é Mais!
- Brilha a tua Luz... para que vendo as tuas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos Céus.

Com todos os que cruzaram meus caminhos, ao longo dos 50 anos de minha vida e missão, louvor e ação de graças a Deus Uno e Trino!



Notícias das Missionárias Leigas de Deus Uno e Trino

Em plena Pandemia, nós Missionárias Leigas de Deus Uno e Trino (MLDUT), assim como toda população mundial, tivemos que nos adaptar à uma nova maneira de nos comunicar entre nós e as outras pessoas.

Desde março de 2020, que não temos nossos encontros presenciais. Este ano de 2021, cogitamos a ideia de voltar aos nossos encontros presenciais, porém, vendo a realidade da saúde pública e privada do nosso município, a idade das nossas Missionárias Leigas, resolvemos adiar esta tão esperada data.

Deste modo, estamos praticando o distanciamento, mas trabalhando nossa Espiritualidade Trinitária todos os dias através dos nossos grupos de uso WhatsApp. Partilhamos nos grupos, as dores, angústias, alegrias, cada uma de sua maneira.

Foram muitas as perdas nas nossas famílias, pelas complicações desse coronavírus, mas sempre tivemos uma palavra, uma mensagem de apoio, não deixando nossa fé ser abalada.

“Unidas na caridade, na Eucaristia, na Palavra de Deus, na generosidade à exemplo de Cristo, na oração e na Partilha” (Atos 2, 42-47). Em vista dessa passagem bíblica, o nome do nosso grupo é “Partilha”. Atuamos também através das redes sociais. Continuando assim a vivência de nossa espiritualidade



Saudade de um abraço amistoso e caloroso

por meio da reflexão mensal, através dos grupos de WhatsApp, tivemos um encontro online, com todos os grupos, através de uma live, com uma breve partilha de como o grupo está trabalhando durante a pandemia.

Também no mês de maio tivemos quatro encontros online com o tema: Webinar: partir de onde nos comunicamos?? Com Irmã Gaby Pichardo, Irmã Zélia Cordeiro, Lic Natália Usiew, Fernando Rueda. Assim vamos levando dia após dia, com a expectativa de que logo estaremos todos vacinados, podendo, assim, voltar à alegria de encontrarmos-nos, sem ter medo de um cumprimento com aperto de mão e até mesmo um abraço caloroso e amistoso.

Que Santo Arnaldo Janssen, Fundador das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e as Madre Maria e Madre Josefa cofundadoras, continuem intercedendo por nós. Assim seja!

Andréia Filomena Paiva Olbermann
Cascavel-PR



(Encontros antes da Pandemia)

Testemunho Missionário

Eu me chamo Nadir de Lima, sou membro do Grupo Pe. Ezequiel Ramim, Missionária Leiga de Deus Uno e Trino na cidade de Jarú-RO. Quero partilhar uma experiência de muita alegria, depois de passar por momentos de sofrimento, mas com muita oração, fé e esperança.



Por muitos anos eu morei um pouco distante da minha família, estava sempre em missão. Com a pandemia eu senti a necessidade de ficar mais perto, e atendendo o pedido dos filhos, mudei para perto deles.

Em março desse ano, meu filho foi acometido pela covid 19, ele com uma doença hepática grave, preparando-se para fazer um transplante de fígado. Qual foi a nossa angústia e sofrimento por medo de perdê-lo. Então toda família se uniu em oração rogando a Deus, misericórdia por sua vida. Ele ficou vários dias na UTI, mas como Deus é maravilhoso, atendeu nossas preces e ele sobreviveu e está se recuperando.

No dia das mães, nós nos reunimos para agradecer

a Deus pela graça recebida, e, rezar também por todas as pessoas que necessitam de orações, celebrando a vida e o amor em família.

A reflexão do amor teve como base o Evangelho do dia (Jo 15,7-17). Também rezamos o terço e logo depois desse momento de espiritualidade, surgiu a proposta de uma neta de nos reunirmos

a cada 15 dias para rezarmos pela família e pelas pessoas que necessitam de orações. Todos, muito animados, acolheram a proposta e falaram da importância de estarmos juntos, rezando uns pelos outros e também da alegria de partilhar experiência desse tempo de dificuldades e afastamento.

Esse foi o dia mais feliz que passamos juntos, desde que começou a pandemia. Eu agradeço a Deus por me presentear com a oportunidade de ver, ouvi-los e ajudá-los a superar esses momentos difíceis através da palavra de Deus, e das orações.

Estamos firmes no compromisso assumido!

Nadir de Lima - Jarú-RO

Grupo Jesus Missionário

“E disse-lhes. Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

É com muita alegria que o Grupo das Missionárias Leigas de Deus Uno e Trino de Sede Nova-RS, vem através desta partilha divulgar um pouco da história deste grupo que iniciou suas atividades a algum tempo.

Apesar das dificuldades enfrentadas neste segundo ano de pandemia, superamos os desafios com determinação e oração, buscando forças no Espírito Santo. Estamos cada vez mais fortes procurando viver a Espiritualidade Trinitária, testemunhando a presença de Deus Pai, Filho e Espírito Santo em nossa vida de comunidade.

Nosso grupo é composto por pessoas dedicadas e responsáveis que aceitaram essa missão, de ajudar as pessoas que mais precisam, sempre procurando levar o Evangelho de Cristo com muita fé e oração. Os encontros presenciais de nosso grupo acontecem uma vez por mês nas dependências da Paróquia.

Realizamos anualmente a campanha missionária para angariar recursos para as Missões. Sempre que há uma necessidade na comunidade, nosso grupo está presente. Todos os anos ajudamos o Lar São José, graças a pessoas benevolentes que nos mandam doações diversos materiais que repassamos com muita alegria.

Nesta pandemia formamos um grupo nas redes sociais

para ajudar uma missionária que está com a saúde debilitada, estamos ajudando financeiramente, com alimentação, medicamentos, acompanhamento e fazendo companhia para ela.

Nossas missionárias participaram de campanhas para mobilhar uma casa com o objetivo de abrigar uma comunidade de irmãos que virão morar em nossa cidade.

Enfrentamos muitos desafios, mas graças a união de nosso grupo estamos engajadas nas diversas atividades afins da Igreja tais como: catequese, liturgia, grupo de cantos, legião de Maria entre outros.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o incentivo que recebemos das Irmãs Servas do Espírito Santo, através da pessoa da Irmã Matilde, que é nossa Conselheira, amiga, animadora e Colaboradora em nossa Missão. Que Deus a abençoe com muita saúde e força para continuar nos orientando neste caminho de luz e ação missionária.

Para isso procuramos cumprir nossa tarefa missionária através de estudo, oração, partilha da palavra de Deus e participação na Eucaristia como ato central e alimento para nossa vida da Espiritualidade Trinitária.

“O Pai Celeste nos guiará por bons caminhos, a nós e aos outros”. (Sto. Arnaldo Janssen)

Missionários Leigos do Deus Uno e Trino
Paróquia São José, Sede Nova-RS



Grupo Missionário Santíssima Trindade

Os participantes do Grupo Missionários Leigos do Deus Uno e Trino (MLDUT), Santíssima Trindade de Ponta Grossa-PR, tem a alegria de partilhar com todos os leitores da Revista Semeando um pouquinho da nossa história em tempos de pandemia COVID-19.

O grupo precisou se reinventar para poder continuar com algumas das ações em tempos de pandemia COVID-19. Os participantes do Grupo Santíssima Trindade possuíam um canal de comunicação via WhatsApp, e isto, possibilitou dar continuidade aos contatos e notícias entre os membros durante o período de restrição em relação aos encontros presenciais durante os anos de 2020 e 2021.

No primeiro semestre do ano de 2020 o grupo de WhatsApp foi o caminho para manter os laços de amizade entre os integrantes, pedido de orações para os que necessitavam, para aquecer o coração e fortalecer a fé em Deus Pai, Deus filho e Deus Espírito Santo.

Pedidos de orações, informações sobre horários de missas online, de programas de evangelização e orientações enviadas pela coordenação do Grupo MLDUT Nacional, foram realizados via grupo de WhatsApp de forma a ajudar a passar dias tão tumultuados e até conflituosos.

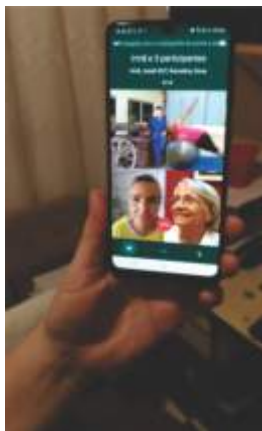
No mês de setembro, as lideranças do Grupo MLDUT sentiram a necessidade de aproximar os participantes, visto que fazia um bom tempo sem os encontros presenciais. Na sequência surgiu a ideia de realizar um encontro virtual via chamada de WhatsApp.

A preparação para o primeiro encontro virtual se deu em três etapas. Primeiramente foi lançada a ideia para o grupo e para as irmãs responsáveis e assim que foi aceita iniciou-se a preparação do encontro. Como nunca havia sido realizado uma reunião virtual por meio de chamada de vídeo via WhatsApp, realizou-se duas chamadas prévias para termos certeza de que tudo daria certo.

A emoção da primeira chamada de vídeo foi grande e gratificante, pois depois de quase oito meses que os participantes não se viam de forma presencial, puderam ver-se através da vídeo chamada. Na sequência realizou-se mais uma chamada de teste e daí sim o nosso encontro.

O encontro foi realizado no dia 20 de setembro às 15 horas. Teve-se a participação de 70% dos membros do grupo. Houve um momento de oração, reflexão e até canto. Foi um momento único da presença de Deus por meio de um encontro virtual.

Realizou-se mais dois encontros, sendo um em outu-



bro e outro em novembro. Ambos com a mesma alegria e participação dos membros do grupo. Durante o ano de 2021 realizou-se a tentativa de um encontro no mês de abril, porém a participação não foi tão significativa como em 2020. As lideranças do grupo estão se organizando para reativar os encontros mensais virtuais por meio das redes sociais.

Participar de um grupo forte em suas convicções e principalmente em sua fé presente em cada integrante é fortificante, motivador e faz toda a diferença para superar dias de sofrimento, angústia, mas também de muito aprendizado, partilha e presença de Deus.

O grupo continua composto pelo casal, Almir e Janeite, as senhoras Romalina, Terezinha Hennish, Izolde, Terezinha, Hilda, Itamara, Joseli que são exemplos de evangelizadores em missão. São pessoas iluminadas que não cansam de rezar e auxiliar os que mais precisam. As Irmãs Sirley e Lucília nos fortalecem e animam para continuarmos a buscar a nossa identidade de Missionários Leigos de Deus Uno e Trino.

Estar vivenciando uma pandemia possibilitou a toda humanidade aprender, reinventar, recomeçar e principalmente viver situações que sem a pandemia não viveriam. A Igreja Católica precisou apostar nas redes sociais e na comunicação via as plataformas online para continuar a evangelizar e orientar o seu povo.

Os pais estiveram mais perto de seus filhos quando ainda crianças, em outras situações os pais idosos estiveram perto de seus filhos por meio das chamadas de vídeo. As casas passaram a ser Igrejas, a terem a Consagração da Eucaristia, a oração a Nossa Senhora, ao Pai e ao Espírito Santo, pois tudo acontecia por meio da televisão, do aparelho smartphone e dos computadores.

Os netos ensinando os avós a utilizarem a tecnologia, avós ensinando netos a observarem o céu a noite. Quanta mudança!!!! E, o grupo não podia ficar a margem de tudo isso. Fácil não foi, porém, ao ver a primeira reunião virtual acontecer e o brilho no olhar de cada participante foi emocionante, renovador e deu a certeza de que o grupo estava no caminho certo, pois necessita-se utilizar todas as possibilidades para promover a evangelização levando às pessoas necessitadas o amor, o carinho, a oração e a ajuda material. Juntos somos mais e com o Espírito Santo somos a luz que o mundo busca!

Com carinho!!!

Maria de Fátima Mello de Almeida MLDUT
Ponta Grossa-PR

Um novo jeito de viver a missão

Com o surgimento da pandemia os Grupos dos Missionários Leigos do Deus Uno e Trino, foram impedidos de realizar seus encontros presenciais, e atividades de evangelização. Foi necessário descobrir novas maneiras para realizarmos nossa missão de viver a Espiritualidade Missionária.

Após momentos de reflexão para enfrentar o grande desafio na busca de possibilidades, comecei a fazer terços. Foram dezenas e dezenas de “Terços Marianos”, Terços, “Coroa do Sagrado Coração de Jesus”, o “Santo Rosário”, com os 20 mistérios e Terços das “Alegrias de Nossa Senhora”, com 7 mistérios.

Assim que os concluí, mandava benzê-los e dava-os juntamente com os Mistérios e a explicação de como rezá-los. Dei para amigos, colegas, familiares, crianças, jovens, membros dos MLDUT. Fiquei surpresa com a reação de algumas pessoas ao receberem o terço. Foram expressões de alegria e emoção que espontaneamente manifestavam com gestos e palavras, como: nunca tive um terço antes! Um terço, uma bênção em minha vida! Vou rezá-lo todos os dias! É lindo, vou rezar pelas missões! Sou grata, Maria vai te abençoar! O Coração de Jesus deve estar feliz com



teu gesto! Sou grata pelo presente, vou rezar sempre! Vó, vó, veja o que ganhei, um terço: Você reza comigo? Terço do Coração de Jesus, nem sabia que tinha! Vou levar esse terço sempre comigo.

Amo o que estou fazendo e minha tarefa continua. Pois, seguidamente pessoas entre as que receberam o terço me abordam pedindo para que fizesse um terço para suas filhas, netos, afilhados, para o avô, para a avó, para um amigo e assim vai.

Estou maravilhada e muito agradecida. E minha maior alegria foi poder ter contado com minha família que amo. Minha filha me ajudou na compra de materiais, meu neto nas encomendas e meu esposo na missão de entrega. Quero alegrar ainda muitas pessoas presenteando-as com terços. Esta foi uma das muitas maneiras que encontrei para continuar minha Missão de ir ao encontro dos irmãos, incentivá-los a rezarem o terço, entronizar nas famílias o Sagrado Coração de Jesus e fazer com que o Espírito Santo viva em nossos corações e nos corações de todas as pessoas.

Nélis Odila Zeni Kunzler
Três Passos-RS

Experiência das Missionárias Leigas



Durante este longo período da Pandemia, nós MLDUT estamos nos resguardando em nossas casas. Cuidamos de nós para cuidar e preservar a vida dos outros. Algumas integrantes do nosso grupo costuraram centenas de máscaras para serem doadas para as famílias da Pastoral da Criança e outras pessoas carentes. Costuramos roupinhas para crianças e arrumamos as peças de doação que precisavam de alguma reforma e ou consertos. Outras tricotaram sapatinhos e as doaram ao Hospital para as crianças pobres, recém nascidas.

A Senhora Enilda preparou um grupo de adolescentes e adultos, via online, para o Sacramento da Crisma, que foi celebrada no domingo dia 06/06/21. Cada uma, na sua criatividade, procurou realizar alguma atividade missionária. Principalmente nos dedicamos a oração, pedindo a Deus a cura de tantos enfermos e forças para todos os enlutados.

A Senhora Enilda preparou um grupo de adolescentes e adultos, via online, para o Sacramento da Crisma, que foi celebrada no domingo dia 06/06/21. Cada uma, na sua criatividade, procurou realizar alguma atividade missionária. Principalmente nos dedicamos a oração, pedindo a Deus a cura de tantos enfermos e forças para todos os enlutados.



Recebemos visitas e a Revista Semeando no portão de nossas casas. Fazemos Leituras e recebemos constantes mensagens e textos de reflexão por parte da acompanhante espiritual do grupo. Assistimos as celebrações da Eucaristia, via online, e rezamos o terço em família. Deus está conosco e nós estamos com Deus que, nos consola, fortalece e sustenta a cada dia do nosso viver.

Centro Educacional Madre Josefa
Canoas-RS



Irmã Bárbara Banachack

Irmã Bárbara nasceu aos 20 de agosto de 1956 no Distrito de Marquinho, Município de Guarapuava-PR. Seus pais Teodoro Banachack e Ana Banachack tiveram 08 filhos, sendo Ir.ª Bárbara a 3ª filha do casal.

Em sua adolescência, gostava de se dedicar em trabalhos de arrumação da Igreja e participava de novenas de Natal em sua comunidade e foi ali que desabrochou sua vocação à Vida Religiosa. Participou de um encontro vocacional no Centro de Líderes em Guarapuava-PR e conheceu a Ir.ª Noêmia, SSpS que a encaminhou para a nossa Congregação.

Ingressou no postulante em 20/02/1988 e fez sua Primeira Profissão em 15/01/1992 e a Profissão Perpétua em 22/11/1998.

Depois do ingresso na Congregação fez o Curso Técnico de Enfermagem, dedicando seus dons e talentos, auxiliando na área de enfermagem, no atendimento às Irmãs Idosas no Convento Espírito Santo-Ponta-PR, no Hospital Nossa Senhora da Luz em Medianeira-PR, no Hospital e Maternidade Renato Sucupira em Sapezal-MT e no Lar de Idosos São José em Três Passos-RS. Também em outras comunidades por onde passou, serviu à missão nos serviços gerais e na pastoral paroquial. Há alguns anos teve problemas cardíacos e submeteu-se a uma cirurgia do coração. Após a cirurgia, ficou impossibilitada a realizar trabalhos que exigisse esforço físico.

No ano de 2017 Irmã Bárbara celebrou seu Jubileu de Prata, 25 anos de Consagração Religiosa. Nesse dia recebeu visita de um de seus irmãos. Depois, frente às necessidades gritantes de sua família, Irmã Bárbara pediu licença à Direção Provincial para ficar, uns meses, com sua família e assim, viajou nesse mesmo dia, em companhia de seu irmão para prestar cuidados à sua família.

Depois solicitou, junto à Direção Geral, licença prolongada para continuar cuidando da sua família, que se encontrava fragilizada: sua mãe com 86 anos de idade e acamada e mais três irmãos com necessidades especiais. Mesmo com sua saúde debilitada, que exigia cuidados especiais, dedicou-se ao cuidado de sua mãe e irmãos. Faz um ano que sua mãe faleceu e seu irmão Sérgio, havia falecido uns meses antes. Assim, ela e sua cunhada se apoiavam e juntas cuidavam de seus irmãos necessitados de atendimento especial.

Irmã Bárbara enquanto esteve com seus familiares, anualmente foi ao Convento fazer seu retiro espiritual



e duas a três vezes ao ano, para revisão médica. Sua cruz, ao longo dos anos, foi pesada, mas ela sempre dizia, vou fazer o que posso e até quando Deus me permitir. Possuía um profundo espírito de fé e mesmo, em meio às dificuldades, mantinha acesa a esperança de que tudo passa e tudo pode melhorar.

Há uns dias Irmã Bárbara não estava sentindo-se bem e testou positivo para a Covid 19. Foi internada no Hospital São José em Laranjeiras do Sul-PR. No dia 06/04 foi levada para a UTI e no momento da intubação teve parada cardíaca e veio a óbito aos 64 anos.

A pedido da Direção Provincial, a Funerária Princesa de Ponta Grossa-PR, foi buscar o corpo e fez o traslado até o Cemitério do Convento Espírito Santo, onde no dia 07 de abril foi sepultada. Como faleceu de COVID 19, não foi possível o velório com Missa de corpo presente. Posteriormente, foi celebrada, na Capela do Convento Espírito Santo, a Santa Missa em louvor a Deus pelo dom de sua vida, para quem já brilhou a Luz do Cristo Ressuscitado. Que Irmã Bárbara descanse em paz!

Irmã Rosil Ferreira Bueno

Irmã Rosil nasceu aos 18 de fevereiro de 1961 no Distrito de Bitú-Mirim, Município de Ipiranga-PR. Era a quarta filha dos nove filhos do casal, João Cândido Bueno e Alice Ferreira Bueno.

Sua família residiu por muitos anos no Município de Ivai-PR, Paróquia de Cristo Rei, diocese de Ponta Grossa-PR. Sua vocação à Vida Religiosa nasceu nessa família simples e de uma fé profunda. Seus pais engajados nos movimentos cristãos da Paróquia incentivaram sua filha Rosil, a seguir o chamado que sentia no coração para consagrar-se a Deus na Vida Religiosa Missionária.

Irmã Rosil recebeu o convite para ingressar na comunidade Vocacional, no Colégio Santos Anjos em Porto União/SC e depois dando continuidade às etapas de formação ingressou em 1987 no postulante no Convento Espírito Santo. Em 1990 fez a Primeira Profissão Religiosa e em 1996 a Profissão Perpétua. Tendo feito o Curso Superior de Pedagogia, com especialidade em Educação Infantil, dedicou seus primeiros anos de Vida Religiosa Missionária à Educação.

Após os Votos Perpétuos recebeu destino Missionário para Moçambique-África. Antes de seguir para o seu destino, no ano de 1997 residiu na Irlanda para o estudo da língua inglesa. De 1998 a 2016, dedicou sua vida à missão em terras moçambicanas passando por diversas comunidades. Nesses anos que esteve em missão na África, preparou-se para orientar Retiros no Centro de Espiritualidade em Steyl-Holanda. Em 2013 foi Conselheira Regional e de 2004 a 2009 foi Coordenadora Regional em Moçambique.

Em 2016 participou do Terciató Internacional Espanhol-Português em Steyl e Roma. Estando na etapa do retiro, sentiu-se mal e foi submetida a uma cirurgia para retirada de tumor maligno. Após a recuperação da cirurgia, regressou para o Brasil e solicitou o seu retorno definitivo ao país e Província de origem, Brasil-Sul, para continuar seu tratamento. Passou uns anos com sua saúde estável. Neste triênio, integrou na equipe da Direção Provincial como Assistente.

Há algum tempo, sua doença foi se agravando, mesmo com todos os tratamentos, não foi possível



restabelecer-se. Assim no dia 17 de abril de 2021 seu estado de saúde piorou e pelas 16h10min, ela partiu aos 60 anos, serenamente para a Casa do Pai.

Foi uma Missionária Serva do Espírito Santo disponível, simples, de profunda fé e oração, seu coração era missionário. Abraçou a cruz de sua doença, oferecendo tudo por amor, sem queixar-se. Agradecemos seu testemunho de vida missionária, vivido na simplicidade e desprendimento, sendo fiel a Deus vivendo com alegria a sua consagração. Dizia: “tudo passa” e já não tenho nada a pedir, a dizer, a não ser a agradecer por tudo.

Maria, foi sua grande protetora e intercessora, modelo de sua vida consagrada.

Obrigada, Irmã Rosil, por tudo o que você foi e fez entre nós. Brilhou para ela a Luz do Ressuscitado e, juntamente com seu pai, que há um mês partiu para a Casa do Pai, receberam a Plenitude da Vida. Que Deus os acolha em Seu Reino e sejam nossos intercessores. Descansem em paz!



Irmã Maria Afonsina (Zulmira Gasparini)



A Irmã Maria Afonsina nasceu aos 07 de maio de 1932, na cidade de São Paulo-SP, Distrito de Moóca. Seus pais, Octavio e Alice Gasparini, tiveram ao todo 5 filhas, das quais a primeira, Doroty, faleceu 13 dias após o nascimento. Assim, Zulmira (Irmã Maria Afonsina) passou a ser a mais velha da casa. Quando ainda eram criança seu pai teve um AVC e por isso sua mãe teve que trabalhar fora para ajudar no sustento da família.

Devido às difíceis condições de trabalho, a saúde de sua mãe se deteriorou, e depois de ter nascido a quinta filha, sua mãe contraiu uma tuberculose e teve que ser internada por longos anos num sanatório, até sua morte. Zulmira, que desde muito criança teve que assumir os trabalhos da casa e cuidar de seu pai enfermo e de suas irmãs mais jovens, teve que postergar seu desejo de ingressar na Vida Religiosa, pois as condições não o permitiam.

Aos 17 anos de idade ela passou a fazer parte das "Filhas de Maria". Aos 18 anos ela perdeu sua mãe. Quando Zulmira estava com 25 anos de idade, sua irmã Neide se casou. Suas outras duas irmãs, Edeméia e Claudete, já trabalhavam e ajudavam no sustento da casa e, juntamente com sua irmã casada e seu cunhado, cuidavam de seu pai. Assim, aos 26 anos de idade, Zulmira pode finalmente, realizar seu desejo e ingressar na Congregação das Irmãs Missionárias Servas do

Espírito Santo, de vida ativa, em Santo Amaro-SP.

Fez seus primeiros votos em 1961, tendo recebido o nome de Irmã Afonsina, e foi trabalhar na missão em Três Passos-RS. Professou seus Votos Perpétuos em 1967, na então Casa Provincial Sant'Ana. Depois trabalhou diversas vezes em Quatro Pontes-PR, Poço das Antas-RS e no Convento em Ponta Grossa-PR. Em 1983 ela voltou à Casa Provincial.

Há muitos anos Irmã Afonsina pensava em ingressar na vida contemplativa, em uma vida de silêncio, simplicidade, de comunhão com Jesus no Santíssimo Sacramento, trazendo a Ele todas as necessidades do mundo, pedindo pelos sacerdotes e sua missão, rezando por todos os missionários e missionárias e por toda a humanidade.

Assim em 1986, depois de ter reiterado seu pedido várias vezes, ela recebeu a permissão para ingressar na Congregação das Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua e ingressou neste Convento de Nossa Senhora do Cenáculo. Nesta época a Irmã Afonsina já tinha 25 anos de vida missionária ativa. Desde que ingressou na vida contemplativa seu nome religioso passou a ser Irmã Maria Afonsina.

No dia 11 de junho de 1989 a Irmã Maria Afonsina professou seus Votos Perpétuos como Irmã de Adoração Perpétua. No dia 11 de junho de 2021 ela celebrou, só com a comunidade devido à pandemia, seus 60 anos de Vida Religiosa, dos quais 25 anos como missionária de vida ativa e 35 anos de vida contemplativa. Neste dia ela ainda renovou seus votos, durante a Missa, de forma muito clara e convicta.

Todas as Irmãs que conviveram com a Irmã Maria Afonsina ao longo dos anos e todas as pessoas que a conheceram puderam testemunhar sua forma de ser muito amável, piedosa, pronta para servir onde fosse preciso. Viveu com muita responsabilidade, com grande fervor e simplicidade sua Vida Religiosa, sendo um testemunho atraente e edificante para todos. Tinha um verdadeiro coração de mãe para acolher os pedidos de oração feitos pelas pessoas e pelas intenções que na vida contemplativa são assumidas diariamente em nome da Mãe Igreja.

Que nossa querida Irmã Maria Afonsina receba do Bom Deus o merecido descanso e a recompensa eterna. E que ela continue a interceder por todas as pessoas que certamente continuarão confiando em suas orações, estando ela agora bem mais próxima do Deus Uno e Trino a quem ela tanto amou e serviu com fidelidade.

Oração ao Espírito Santo, de Santo Arnaldo Janssen antes de sua morte

No entardecer de minha vida venho a ti, Deus Espírito Santo,
Em caloroso louvor e gratidão, diante de ti a quem minha alma louva.
Nunca consigo louvar e agradecer-te o suficiente, Ó Deus de amor sublime,
Tudo o que tenho na terra, tu me deste.
Tanto o corpo como a alma devo a ti.
Tu me fizeste filho da Igreja, deste-me pais e professores piedosos que me conduziram pelo caminho certo.
Por tudo isto posso somente agradecer-te sempre de novo.
Tu me deste a habilidade de aprender.
Por graça me atraíste a ti, chamaste-me ao sacerdócio e abriste o caminho para mim.
Logo, servindo como padre, por teu Reino tenho trabalhado,
Fui atraído a rezar pelo povo, dando-me de todo o coração a todos.
Mas nada disto foi obra minha. Tu mesmo realizaste tudo.
Tu me deste a graça e colaboradores, sozinho teria feito tudo errado.
Quando meus olhos se fecharem pela última vez, que outros fiquem no meu lugar:
Possam meus filhos e filhas rezar a ti no Espírito.
Possam unidos e com toda sua força, louvar-te sempre mais.
E continuem trabalhando pela tua glória já que pude fazer tão pouco.

**VIVA DEUS UNO E TRINO EM NOSSOS
CORAÇÕES E NOS CORAÇÕES
DE TODAS AS PESSOAS.**

Um Desejo de Natal

Poema composto por Arnaldo Janssen (1895)

Com os anjos gostaria de cantar
Na profundidade da noite, em todo o lugar
E levar a mensagem da criança
Que no estábulo espera por nós.
Quero acordar os que dormem,
Que nunca viram a luz do sol,
Convidar os de coração oprimido,
Que nunca conheceram a alegria do Natal.
A todos, a todos quero dizer,
Onde encontrarão seu Salvador.

Como a estrela quero cintilar
Brilhante raio ao mais recôndito abismo.
Pelos vales revestidos da noite
O amor de Deus proclamar
Que desça em todos os corações
A luz da fé e o fogo do amor,
Guiando os passos de todas as nações
Para onde seu Rei repousa,
Para que, unidos aos pés de Jesus,
Na Criança saúdem seu Salvador.

Com o mais puro amor de mãe
Ajoelhar-me ao lado da Criança gostaria
Com a fiel dedicação de José
Cuidar de Jesus dia por dia.
Oferecer-lhe, com prazer, como berço,
Um coração repleto de amor, e lá
Protegê-lo contra o vento e a geada,
Agasalha-Lo na palha, quente e macia.
Ternamente quero oferecer-lhe
Todo meu ser, fazer, caminhar, pensar.
Oh! Criança, meus passos guia.

Leia atentamente o texto que segue e preencha corretamente o diagrama abaixo, substituindo o número pela palavra correspondente.

"Nós só podemos (08) a nossa vocação através de muita (02). Para isso é preciso estar muito atento aos sinais de Deus (07) e seu chamado. A vocação deve ser (06) com (01), pois é Deus quem nos dá a (03) de (04) as pessoas e de servi-lo na construção do seu Reino."

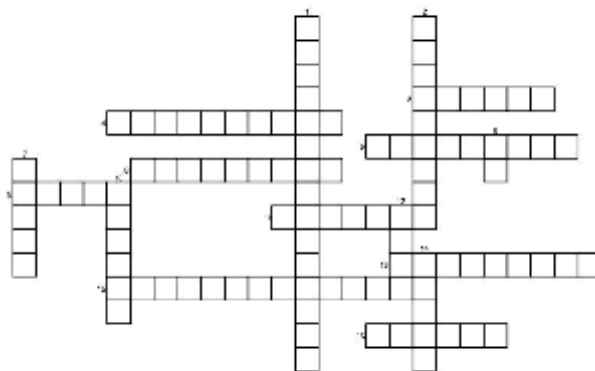
01	V	N	T	D					
02	O	A							
03	C	P	C						D
04	A	A							
05	C		P	E	E				R
06	A	S	S						A
07	O	V	R						

<http://blogjofrancisc.blogspot.com/>



Palavras Cruzadas Perguntas Bíblicas

<http://marcelolteutler.blogspot.com.br/>



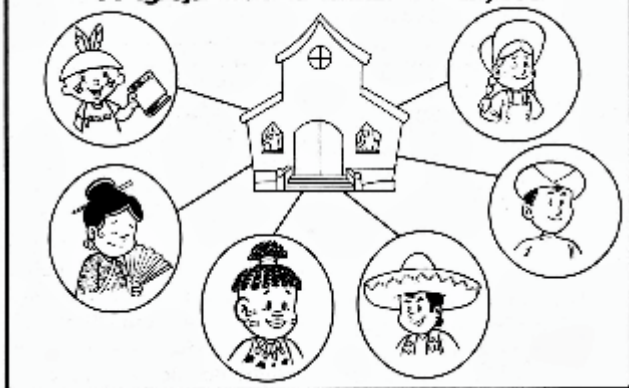
HORIZONTAL

- 03) Quem foi chamado de "amigo de Deus"?
- 04) Qual a oitava praga do Egito?
- 05) Qual a profissão de Cornélio?
- 08) Qual a mãe que recebeu um salário para criar o seu próprio filho?
- 09) Qual o rei citado na Bíblia pelo seu peso?
- 11) Qual o nome do 1º apresentado da Bíblia?
- 13) Onde os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez?
- 15) Qual foi a cidade onde Jesus realizou o primeiro Milagre?
- 16) Quem disse que não morreia sem conhecer o Cristo?

VERTICAL

- 01) Qual era a atividade de Davi antes de ser ungido rei de Israel?
- 02) Qual foi a cidade onde Jesus curou um paralisado levado pelos seus quatro amigos?
- 06) Qual foi a segunda praga que Deus enviou para o Egito?
- 07) Pedro encontrou uma moeda dentro de um... R. Peixe
- 10) Qual a profissão de Lucas (autor do Evangelho Segundo Lucas e Atos dos Apóstolos)?
- 12) Qual o nome do amigo do rei Davi, que disse que estava a seu lado em qualquer situação?
- 14) Quem foi curado de lepra pelo Profeta Elizeu?

A igreja indo a todas as nações

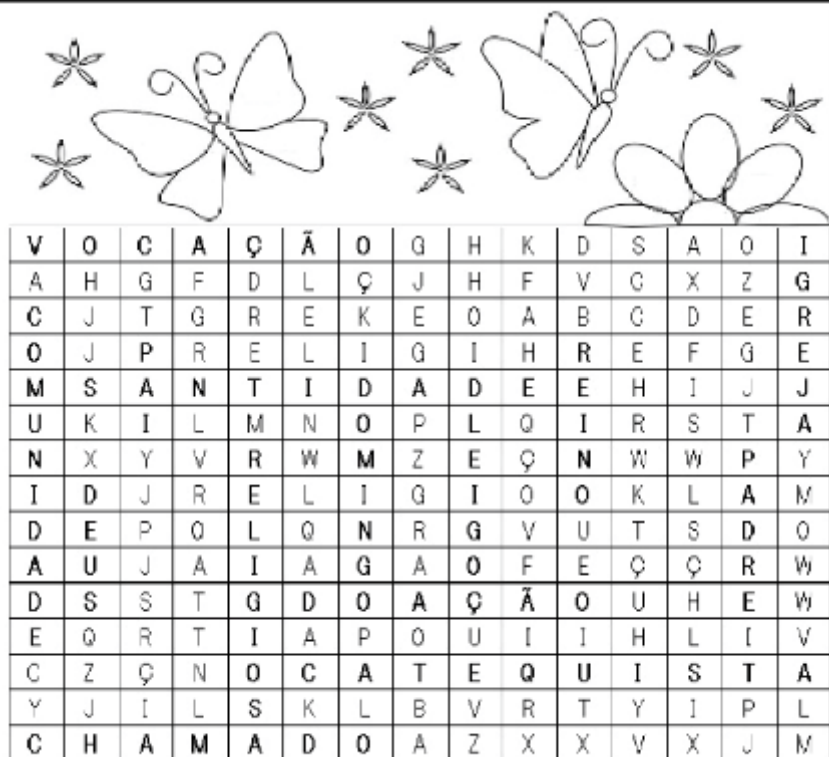


O que é vocação?

Você sabe qual é a nossa primeira vocação?
É a santidade.

Deus chama a cada um de nós a sermos santos, e isto não é impossível porque temos o exemplo de vários santos de nossa Igreja e muitos deles eram crianças como você. A vocação é o chamado que Deus faz para todas as pessoas, seja em particular ou em grupo, mas sempre em favor da comunidade. A cada domingo deste mês vamos conhecer um pouco mais sobre cada uma das vocações. O chamado de Deus nos deixa a liberdade de escolha, de responder sim ou não ao caminho indicado por Ele com total doação, disponibilidade e entrega. Como é bonito saber que Deus quer precisar da gente para que seu Reino aconteça no mundo.

<http://blogjonathancruz.blogspot.com/>





BATE O SINO

BATE O SINO PEQUENINO
SINO DE BELÉM
JÁ NASCEU DEUS MENINO
PARA O NOSSO BEM

PAZ NA TERRA, PEDE O SINO
ALEGRE A CANTAR
ABENÇOE DEUS MENINO
ESTE NOSSO LAR



CAÇANDO PALAVRAS

N	E	E	V	C	H	R	F	Y	A	E	U	U	A
K	E	J	V	D	M	O	T	E	M	F	I	A	R
F	X	B	E	Z	E	L	Y	E	Y	G	F	U	U
O	J	R	A	Z	B	E	U	H	U	J	N	F	Z
O	A	K	G	S	I	N	O	E	Y	O	O	N	W
C	A	P	E	L	A	B	V	R	A	W	F	F	A
A	L	E	G	R	E	F	J	R	D	V	I	L	Y
D	E	U	S	M	Z	R	R	I	F	A	A	N	P
L	L	A	U	E	Y	N	L	E	U	U	Y	E	E
U	E	Z	F	R	E	N	O	I	T	E	V	W	H
T	R	I	T	L	C	I	P	A	Z	H	F	J	T
T	O	Y	Q	B	E	L	É	M	U	Z	P	W	K
L	A	R	I	M	E	N	I	N	O	U	R	E	A
T	E	R	R	A	U	E	J	C	U	E	G	X	I

DEUS
ALEGRE
BELÉM
TERRA
SINO
LAR
NOITE
PAZ
MENINO
CAPELA

PEPITOATIVIDADES



Escreva o nome
de cada criança para
o rosário de São João
que le construímos

NOME: _____ CURSO: _____ FECHA: _____

• Escreva na Cruzadinha o nome dos enfeites



Serviço de
Animacão Vocacional

"Quando Deus chama, Ele fala ao coração".

(Santo Arnaldo Janssen)

NOSSA ESPIRITUALIDADE E MISSÃO:

"Tornar Deus, Uno e Trino Conhecido, Amado e Glorificado por todas as pessoas"

Como Missionárias Servas do Espírito Santo somos chamadas e enviadas por Jesus a diversas realidades missionárias: Pastoral nas Paróquias, Educação, Saúde, Obras Sociais, Serviços Específicos, como Comunicação, Justiça, Paz e Integridade da Criação, Bíblia e outros.

**SINTA-SE CHAMADA A FAZER PARTE
DA NOSSA FAMÍLIA MISSIONÁRIA**

FAMÍLIA ARNALDINA

IRMãs MISSIONÁRIAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO

Sites: www.mssps.org.br; www.ssps.org.br;

Província Sul/ Região Central: Ponta Grossa-PR

Irmã Adriana Regina da Silva, SSpS

Email.: sav.mssps@gmail.com; SAV WhatsApp: (42) 99930-6341

Província Sul/ Região Norte: Jarú-RO

Irmã Ma Cristina Krupek, SSpS, WhatsApp: (69) 98415-7394;

Província Norte: São Amaro-SP;

Irmãs Crislaine M. Lopes Pereira; WhatsApp: (31) 98237-6433.

IRMãs SERVAS DO ESPÍRITO SANTO DA ADORAÇÃO PERPÉTUA

Irmã Trindade Maria - Fone: (42) 99835-9535/3229-1629;

MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO

Site: www.verbodivino.org.br / Facebook: Pastoral Vocacional SVD Brasil

Província Sul: Pe. Bento, SVD - WhatsApp: (41) 99115-0182;

Província Centro: Pe. Prashant, SVD - WhatsApp: (11) 98446-8941;

Província Norte: Pe. Bernardo Asmon, SVD - WhatsApp: (31) 99817-1986;

Região Amazônica: Pe. Arilson Lima da Silva, SVD - WhatsApp: (93) 99217-0723.

Oração do Mês Missionário

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. Nós te suplicamos:
Derrama a luz da tua esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia.

Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, missionário do Pai.

Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança.
Amém.